ANNO XXIX. TERÇA FEIRA 7 DE JUNHO DE 1853. N. 125.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « «	F. Duprad.
Maceió « « «	Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « «	José Rodrigues da Costa.
Natal « « «	Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « «	Antonio de Lemos Braga.
Ceará' « « «	Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « «	Joaquim Marques Rodrigues.
Pará' « « «	Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 6 DE JUNHO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Letras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Maio	Austria	3 de Maio
Hespanha	9 de »	Suissa	5 de »
França	8 de »	Inglaterra	8 de »
Belgica	6 de »	Suecia	29 de Abr.
Italia	5 de »	E. Unidos	20 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	12 de »
Prussia	3 de »	California	26 de Mar.
Dinamarca	1 de »	Chili	15 de »
Russia	27 de Abr.	Buenos-A.	3 de Maio
Turquia	25 de »	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará'	2 de Maio	S. P. do Sul	2 de Maio
Maranhaõ	6 de »	Minas	5 de »
Ceará'	6 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	20 de »	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas	1 de Jun.	Bahia	1 de Jun.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Norberto b.
7 Terça. S. Roberto; S. Licarião.
8 Quarta. S. Maximino ab.
9 Quinta. S. Pelagia v. v.; S. Primo.
10 Sexta. S. Margarida rainha.
11 Sabbado. S. Bernabé ap.
12 Domingo. S. Onorio.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Maio 29 Quarto minguante as 3 horas 18 minutos e 33 segundos da tarde.
Junho 6 Lua nova as 6 hora, 18 minutos e 34 segundos da tarde.
« 14 Quarto crescente a 1 hora, 6 minutos e 33 segundos da tarde.
« 21 Lua cheia as 3 horas, 30 minutos e 34 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 42 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de junho de 1853.

Officio.—A' thesouraria de fazenda, autorisando-a, á vista de sua informação sobre o requerimento do capitão de mar e guerra e inspector do arsenal de marinha desta provincia, João Henriques de Carvalho Mello, que tem de retirar-se para a côrte, a mandar adiantar a quantia de 300$ a esse official, continuando o desconto que elle está soffrendo na quinta parte do respectivo soldo, e fazendo-se as necessarias declarações na guia que aquella thesouraria tem de lhe passar. — Officiou-se ao agente da companhia das barcas de vapor para mandar dar passagem para a côrte por conta do governo ao referido official, sua familia e ao imperial marinheiro Pedro Antonio Patricio.

Dito.—A' mesma, transmittindo o aviso de uma letra sob n. 12 na importancia de 223$760 sacada pela thesouraria da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Antonio Joaquim Gomes.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.—A' mesma, declarando haver o Exm. vice-presidente da Parahiba, participando, que expedio ordem para ser a mesma thesouraria indemnisada da quantia de 41$, em que importou a corrente de ferro que o arsenal de marinha remetteu para aquella provincia.

Dito.—A' mesma, recommendando, á vista do que requereu o segundo tenente do terceiro batalhão de artilharia a pé, Paulino de Almeida Bastos, que lhe mande adiantar um mez de soldo nos termos do aviso da guerra de 11 de agosto de 1848, fazendo-se as necessarias declarações na guia que se tem de passar ao referido official.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do nono batalhão de infantaria Luiz Rodrigues.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—Ao juiz de direito da comarca do Bonito, dizendo ficar inteirado do que S. mc. participou á cerca dos julgamentos dos processos submettidos a primeira sessão do jury do termo do Bonito, e bem assim de haver remettido ao chefe de policia interino o mappa de que trata o art. 179 do regulamento n. 120.

Dito.—Ao mesmo, declarando ficar sciente de haver S. mc. convocado para o dia 27 do corrente a primeira sessão ordinaria do jury do termo de Caruarú.

Dito.—Ao capitão do porto, dizendo, em solução ao seu officio n. 18, que a demolição dos currães comprehendidos nas disposições do aviso circular da repartição da marinha de 2 de abril ultimo, só deverá ter lugar em vista de resolução da presidencia, cumprindo portanto que a commissão, de que trata o citado officio, limite os seus trabalhos a apresentar a aquella capitania o resultado dos exames a que vai proceder a tal respeito.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, approvando, em vista de sua informação, a gratificação de 130$ mensaes e uma ração proposta para o machinista da barca de escavação do Maranhão, João Daniel Clemente, não podendo elle principiar a perceber estes vencimentos se não depois de montada a machina da dita barca.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao director das obras publicas, para mandar decorar a sala do docel do palacio da presidencia, segundo o orçamento feito por aquella repartição, apresentando S. mc. a conta da despeza que se fizer para a mandar pagar, visto ter o governo imperial mandado pôr a disposição da mesma presidencia a quantia de 3:000$ para ser applicada a mobilia e decoração do referido palacio.

Dito.—Ao mesmo, communicando haver a camara municipal de Olinda declarado, que lhe não era possivel entregar agora ao arrematante dos concertos da cadeia daquella cidade, o edificio em que está a mesma cadeia, visto ter presentemente de funccionar no mencionado edificio a sessão periodica do jury do referido termo, a qual deve durar 15 dias pouco mais ou menos.—Communicou-se a supradita camara.

Dito.—Ao commandante do presidio de Fernando, dizendo, ficar inteirado de haver S. mc. encarregado ao sentenciado José Prudencio de Bitancourt, a escola de primeiras letras daquelle presidio, e declarando, que approva semelhante nomeação.

Dito.—A' thesouraria da fazenda provincial, transmittindo as contas do pharmaceutico Joaquim José Pinto Guimarães, as quaes, para terem esse destino, foram remettidas com officio do secretario da assembléa legislativa provincial.

Dito.—A' mesma, para que, á vista do officio que remette por cópia, do chefe de policia interino, e da parte á que elle se refere, mande fornecer os objectos que são precisos a guarda da cadeia desta cidade.—Inteirou-se ao mesmo chefe de policia.

Dito.—A' mesma, devolvendo a conta dos objectos fornecidos a directoria geral da instrucção publica, afim de que, á vista de sua informação, mande pagar a sua importancia a Ricardo Freitas & C. conforme requisitou o respectivo director.

Dito.—Ao bacharel Vicente Pereira do Rego, remettendo, para o fim conveniente, cópias das partes dadas ao chefe de policia interino pelo fiscal do contrato das carnes verdes.

Dito.—A' camara municipal de Olinda, dizendo ficar inteirado de haver aquella camara aceitado a demissão que pedira do lugar de secretario o bacharel Manoel Joaquim de Miranda Lobo, e nomeado para o referido lugar a Eduardo Daniel Cavalcante Vellez de Guivára, que já entrou no exercicio de suas funcções.

Portaria.— Ordenando, que pela secretaria da presidencia, se passe titulo de escrivão da Colonia Militar de Pimenteiras, ao primeiro cadete, primeiro sargento do quarto batalhão de artilharia a pé Julio Cesar Pessoa de Saboia.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Idem do dia 4.

Officio—Ao commandante das armas, para mandar postar hoje, ás 4 horas da tarde, em frente da Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos militares uma guarda de 40 homens, commandada por um segundo tenente, afim de fazer as honras funebres ao finado segundo tenente da armada nacional Antonio da Silveira Cavalcante de Albuquerque, mandando receber no arsenal de guerra o cartuxame de mosquetaria sem balas, que for preciso para as descargas do estylo.— Communicou-se ao commandante da estação naval, expedio-se ordem ao director do arsenal de guerra para fornecer o cartuxame de que se trata, e deu-se sciencia da morte do mencionado tenente ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, transmittindo, por cópia, o aviso circular do ministro de guerra de 5 de abril ultimo, e bem assim dous exemplares do regulamento de 26 de fevereiro deste anno, creando a repartição de quartel mestre general, afim de que lhes dê a devida execução na parte que lhe toca.

Dito —A thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver, em vista de suas informações de hontem sob ns. 129 e 130, lançado nos requerimentos de D. Amelia Augusta e José Lourenço da Silva o despacho seguinte: —Sim, pagando o respectivo laudemio e foros vencidos.

Dito — A mesma, declarando em resposta ao seu officio sob n. 125, que ao commandante das armas se expedio ordem para recolher ao hospital regimental, logo que lhe forem apresentados, os medicamentos e mais utensis da extincta enfermaria de bexiguentos da cidade da Victoria.

Dito — A mesma, communicando, afim de que o faça constar ao administrador da mesa do consulado, que, por despacho de hontem, mandou passar titulo a José de Barros Lima para o lugar de guarda do mesmo consulado.

Dito — Ao desembargador chefe de policia interino, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria de fazenda provincial a conta das despezas feitas pelo segundo commandante do corpo de policia Antonio Francisco Xavier da Costa com o sustento de 10 criminosos, que trouxe da comarca de Garanhuns para esta cidade, e bem assim com o aluguel de um cavallo para conducção de um dos referidos criminosos, que não podia caminhar por ter uma perna fracturada, além de que, estando ella nos termos legaes, seja paga a sua importancia, conforme S. S. requisitou.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do segundo batalhão de infantaria, José Joaquim de Santa Anna.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao capitão do porto, recommendando, em vista do que requisitou o inspector da thesouraria de fazenda, a expedição de suas ordens, para que seja recolhido a mesma thesouraria, na fórma do disposto na circular de 22 de outubro de 1850, o producto das multas impostas e arrecadadas por aquella capitania; verificando-se d'ora em diante mensalmente o dito recolhimento, como declarou a ordem circular de 8 de março de 1851.—Communicou-se a referida thesouraria.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver exigido informações da thesouraria de fazenda sobre as gratificações, que Smc. propõe para o encarregado e outros empregados do lasareto da Ilha do Pina, e declarando entretando que approva as medidas por Smc. indicadas, devendo Smc. quanto antes dar andamento ao estabelecimento do dito lasareto, para que comece a trabalhar.

Dito — Ao juiz de direito da comarca de Santo Antão, dizendo que com o parecer que remette por cópia do conselheiro presidente da relação, responde ao seu officio de 25 de abril ultimo.

Parecer á que se refere o officio acima.

Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento do que V. Exc. exige em seu officio de 21 do corrente mez, cobrindo outro que incluso devolvo, do juiz de direito da comarca de Santo Antão, tenho a dizer: —que em vista do disposto no artigo 26 § 1.º do decreto n. 834 de 2 de outubro de 1851, parece que só em correição poderá o dito juiz dar as providencias, de que trata o despacho em seu officio transcripto; sendo que nenhum inconveniente resultará de adoptar-se essa intelligencia, visto como pelo referido deferimento nas palavras — cada um deve servir o officio que vier designado em seu titulo,...— se acha providenciado quanto basta, até que aberta seja a correição, e nesta averiguados os titulos dos escrivães, a que o mencionado despacho se refere. Este he o meu pensar.

Deos guarde a V. Exc. Recife 23 de maio de 1853. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco. — *Antonio Ignacio de Azevedo.*

Dito — Ao director das obras publicas, dizendo que póde comprar, segundo S. mc. solicitou, a pedra necessaria para o concerto de que precisa o calçamento da rua do aterro da Boa Vista. -- Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito -- Ao mesmo, autorisando a despeza de 76$, que tem de ser feita com a compra dos objectos mencionados na nota, que acompanhou ao seu officio sob n. 186, os quaes, segundo S. mc. declarou, são necessarios para o expediente e asseio da repartição a seu cargo.— Inteirou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao juiz municipal da segunda vara, inteirando-o de haver designado a S. mc. para presidir a loteria concedida a favor das obras da igreja de San Pedro Martyr de Olinda, a qual tem de correr no dia 10 do corrente mez.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial, approvando a deliberação, que segundo S. mc. communicou em officio sob n. 225, tomou a junta daquella thesouraria, de mandar que continuassem os annuncios para a nova praça da obra da ponte sobre o rio Capibaribe na estrada do Pão d'Alho, visto não ter ella sido arrematada por falta de licitantes, segundo consta do citado officio. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — A mesma, para que á vista do pedido que remette em duplicata, mande S. mc. adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme requisitou o respectivo director, a quantia de 5:863$ para continuação das obras por administração a cargo daquella repartição no presente mez. —Communicou-se ao referido director.

Portaria —- Ao agente da companhia das barcas de vapor, para fazer transportar até o Pará no lugar vago de passageiros de estado, existente a bordo do vapor *Mucury*, o bacharel Gustavo Adolfo Ramos Ferreira.

Dito — O presidente da provincia, conformando-se com o parecer do desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional datada de hoje, e tendo em vista os demais documentos relativos as multas em que incorreram os contratadores do fornecimento das carnes verdes para o consumo desta cidade, resolve confirmar o laudo do arbitro nomeado por parte do governo, ficando por conseguinte multados os referidos contratadores na quantia de 7:788$, pelas infracções do trato que celebraram com este governo em data de 6 de junho de 1851, e ordena que pela thesouraria provincial se proceda as diligencias necessarias para a arrecadação da mencionada quantia. -- Fizeram-se as necessarias communicações.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maranhão', 25 de maio de 1853.

Se a memoria me não falha, faz amanhãa um anno que sobre meus debeis hombros tomei a difficil tarefa de ser o seu correspondente nesta provincia. Se bem, que eu esteja intimamente convencido de que no desempenho deste trabalho, não tenha satisfeito o apurado gosto dos seus leitores— pois he preciso confessa-lo, que em semelhantes materias sou um perfeito calouro, que mal posso tanger uma meia duzia de phrases despidas de toda a necessaria viveza e graça — todavia, força será tambem dize-lo, que fiel ao meu programma, sómente lhe tenho narrado a verdade; e se algumas vezes, a pintei com côres, que parecem carregadas, he porque, no estado da nossa actualidade, se deve á todo o custo fallar-se sem rodeios, e muitas vezes com energia; mormente quando se trata de erguer a virtude ou de supplantar o vicio e o crime: nisso sigo de algum modo a escola de David, que dizem, só pintava-o nú. A pintura descarnada do nosso estado de cousas deve, aos olhos perspicazes dos nossos medicos politicos, sugerir-lhes prompto remedio aos males, que o affectam; e he por essa mesma causa, que até hoje e d'aqui a vante, se Deos me der vida e saude, sempre, como então, usarei do mesmo systema. Emquanto a pontualidade nas remessas, creio, que queixa alguma deve Vmc. ter de mim: até ao dia de hoje, tenho-lhe escripto vinteecinco correspondencias. Dentre ellas, vinte e tres pertencem aos vapores da companhia, que fazem regularmente por mez, duas viagens deste a esse porto, sendo que houve dellas uma falta, causada pelo naufragio do *San Sebastião*: as duas outras correspondencias, foram como que por *quebra*; uma pelo *Golfinho*, e outra, pelo fallecido *Affonso*; vapores esses que aqui appareceram por motivos de concertos.

Devo ufanar-me de que, até a presente data, nenhuma das minhas noticias foram verdadeiramente contestadas; e assim nunca me convenceram de mentiroso. Um ou outro facto, que por demais apertava algum caloso pe, pareceu desmentido; porém as minhas replicas, fizeram metter nas fortes correias chinezas esses mesmos pés, que se consideraram mal cabidos nos *macios* borzeguins que eu lhes havia talhado. Pequenos couces e dentadas, he verdade, que soffri, mas como não devera ser assim, se aquelle, que tudo diz, está arriscado tambem a ouvir alguma cousa! Para a imparcialidade agradar á todos, fôra mister que ella fosse, como se costuma dizer, moeda de vinte patacas. O que sempre me consolou foi presenciar, que os alvos sobre quem os dis-gostosos dardejavam as suas settas, eram á outros, que não a este seu criado; o que por sem duvida cheira a egoismo, posto que de algum modo desculpavel. Agora, resta agradecer-lhe a sua constancia em sempre respeitar o meu incognito: se assim continuar, póde ficar convencido de que sempre me achará firme em o meu posto, muito embora cada um dos meus *amiguinhos* sejam outros tantos volcões que me desejem tragar. Conte pois comigo, que saberei continuar no mesmo caminho, levando avante o mesmissimo programma — o da verdade.—

Para introducção ao segundo anno de minha existencia lazaronica, bastem essas poucas palavras que ahi ficam; e passemos ao mais interessante da presente quinzena.

Principiando pelo mais elevado — a politica — essa marcha com toda a regularidade; he uma bella não, que com vento fresco e em mar de rosas, tendo á seu leme um esperimentado piloto, que seguro do que he, pretende leva-la ao cabo de sua derrota, ainda que afronte quantos furacões lhe possam sobresaltar.

As eleições da Chapada, para a deputação provincial, chegaram ultimamente; ahi, como o preveni, o governo sahio-se triumphante. No dia 30 do corrente he a sua apuração final: estou por ella ancioso, e fique certo que de tudo lhe darei conta.

No dia 11 do corrente, as 11 horas do dia, teve lugar na igreja do Rosario, que actualmente serve de cathedral, um solemne officio pelo repouso eterno da princeza Amelia. Officiou nelle S. Exc. Rvma. Varias pessoas de distincção apinhavam a igreja, notando-se, entre ellas, o Exm. presidente da provincia, e o desembargador chefe de policia. O primeiro e segundo batalhão da guarda nacional, postados em frente do templo fizeram as honras do estylo. A fortaleza de San Luiz, desde o dia antecedente, das quatro as seis horas da tarde, quando começaram as vesperas, deu de dez em dez minutos um tiro de canhão. O mesmo se praticou no dia do officio, logo ao romper da aurora, até que aquelle se findou. Alguns navios portuguezes, e todos os brasileiros, que se achavam no porto, conservavam as bandeiras á meio pão. No mar não houveram salvas, porque no porto apenas tinhamos o brigue-escuna *Leopoldina*.

O juiz municipal d'Alcantara, o Dr. Fernando Candido d'Alviar, por causa dos disturbios e destemperos que tem feito naquella cidade, acaba de ser suspenso pela presidencia, e mandado responsabilisar. Com um ou dous — hei por bem — aquelle juizinho demittio delegados, prendeu *imperadores* do Espirito Santo; prendeu e suspendeu o carcereiro da cadeia publica, porque este lhe não quiz apresentar um individuo que se achava preso, não a ordem delle juiz, porém da do delegado de policia; e para levar a effeito a sua teima, fez arrombar a propria cadeia; passando nessa occasião pelo dissabor de fazer um papel de bobo, ou de um rematado louco, accarretando sobre si as apupadas da populaça, que de palanque, observava uma tal comedia.... A que estado se não vê reduzida uma autoridade quando não sabe ser prudente, e cumprir com os seus deveres! e muito mais ignora o que seja dar certa dignidade á sua posição!! Ahi lhe transcrevo fielmente a portaria que o fulminou. Ei-la.

« Colligindo-se das peças officiaes, que me foram presentes, a saber, da representação dirigida pelo delegado de policia do termo d'Alcantara contra o juiz municipal e de orphãos do mesmo termo, do officio em que este procura justificar o seu procedimento, e de outro em que o Dr. juiz de direito da comarca expõe as occurrencias alli havidas ultimamente, que aquelle juiz, movido da desaffeição, que consagra ao delegado, e excedendo os limites das funcções proprias do seu emprego, não perde occasião de perturbar a regularidade do fôro, e por um modo tão insolito e extraordinario, que não duvidou, aproveitando-se do exercicio interino em que se achava do cargo de juiz de direito, em uma deliberação incurial, arbitraria e violenta, tomada na audiencia do dia 21 de abril ultimo, declarar o delegado demittido do exercicio legitimo das funcções do seu cargo, sob pretexto de não poder servir conjunctamente com o promotor da comarca, que he seu filho; quando se incompatibilidade havia ao governo e não a elle competia sobre ella resolver; e convindo pôr cobro a semelhantes abusos, que não podem deixar de comprometter a acção da justiça publica, cuja regularidade depende em grande parte do respeito e harmonia que deve reinar entre as diversas autoridades encarregadas da sua administração; bem como reprimir os attentados que o referido juiz perpetrou na noite do dia 22 do mencionado mez, já fazendo ao carcereiro da cadeia da cidade d'Alcantara uma requisição illegal, á vista do disposto no art. 170 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, já admittindo ao mesmo carcereiro com infracção do art. 48 do citado regulamento, e já finalmente sob o pretexto de effectuar a prisão do carcereiro, que havia recusado satisfazer a sua requisição illegal, arrombando as portas da cadeia com desprezo das solemnidades marcadas no art. 186 do codigo do processo, casos estes previstos pelos arts. 139, 142, 145 do codigo criminal: o presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o § 8 do art. 5 da lei de 3 de outubro de 1834, resolve suspender, como de facto suspende, o bacharel Francisco Candido d'Alviar do exercicio das funcções de juiz municipal e de orphãos do termo d'Alcantara, desta provincia.

« Palacio do governo do Maranhão 6 de março de 1853.—*Eduardo Olimpio Machado.* »

Em seguida, pelos meios competentes, o presidente da provincia mandou-o responsabilisar.

O *Progresso* que, como sabe, he o orgão do partido *luzia* nesta provincia, que ainda não ha muito, por dá cá aquella palha, *escocava* o Alviar, que não era graça, a ponto de o ter apellidado de *Alveitar*, por cuja antonomasia he elle hoje em dia vulgarmente conhecido, e tudo isso porque n'aquelle tempo o pobre moço não estava em opposição, mas antes ligado com a importante familia *saquarema* dos Viveiros e do honrado delegado o commendador José Ascenso da Costa Ferreira, com quem hoje se acha tão inimizado, ao ponto de se ir entregar de pés e mãos ao grupo *luzia*, que ainda não ha muito o encheu de quantos insultos se póde imaginar; hoje em dia a linguagem d'aquella folha he já outra mui diversa; já chama o *Alveitar* de juiz independente e cumpridor da lei!! E que tal! e abjure amanhãa o Sr. commendador Costa Ferreira os seus principios politicos, e volte-se para os *luzias* que delles terá incensos iguaes a esses que ora queimam ao *Alviar*.

No dia 3 do corrente S. Exc. Rma. nomeou ao Rvd. conego mestre-escola Luiz Raymundo da Costa Leite provisor, vigario geral, juiz de *genere* das justificações dos casamentos, em substituição ao conego arcipreste José João dos Santos, que em fins do passado deu a alma ao Creador. A nomeação não podia ser mais acertada.

No dia 16 falleceu o Sr. A. Joaquim Monteiro d'Almeida, escrivão da descarga da alfandega desta cidade. Para aquella vaga tem-se apresentado mais de cincoenta pretendentes; e a graça he que não ha cão nem gato que se não considere habilitado a empolgar aquella posta, por mais gorda e pesada que pareça ser. Veremos, porém, quem será o premiado nessa loteria de longa data.

Ainda não ha muito, que a sua *Revista Semanal*, deu a noticia de um *macrobio*; pois bem, entre nós acaba tambem de fallecer, lá para a Villa do Rosario, em perfeito uso de suas faculdades intellectuaes, e fazendo jornadas de 6 a 8 leguas, a pé, um individuo, branco, casado, de nome José Demetrio com 120 annos de idade!!. Existencias dessa tempera, são mui raras em um clima como o nosso.

No dia 19 do corrente, chegou do cruzeiro o brigue-escuna *Andorinha*. Nada encontrou de maior novidade; apenas, nas proximidades da ilha de S. João, registrou um brigue francez, vindo de Caiena, denominado *Auguste Marie*, capitão, J. His. No momento porem em que o nosso brigue pretendia registra-lo, houve da parte daquelle certo pouco caso, que obrigou o *Andorinha* a dar dous tiros, um de polvora secca e outro de balla, para chama-lo á attenção. O navio francez entrou no dia 21, e consta-me, que se queixara ao respectivo consul, e exige uma satisfação do commandante do *Andorinha*..... Sei por canal seguro, que o commandante His cometteu as faltas, que motivaram o aliás comesinho comportamento do nosso brigue, por ter completa ignorancia das attenções e estylos devidos a um vaso de guerra.

O bacharel João Climaco Lobato acaba de publicar um drama em 3 actos, intitulado a *Sigana Brasileira*. He uma producção de algum merecimento mormente se attendermos, que he ella uma das primeiras obras, que desse genero faz o seu autor. Ha nella scenas de bello effeito, dialogos mui animados, e com quanto a linguagem, em algumas passagens, não seja por demais correcta, todavia exprime grande enthusiasmo e sentimentos de elevada origem. O seu enredo he mui simples, e bastante trivial: consiste em apresentar-nos a prepotencia orgulhosa d'um dos nossos fazendeiros, querendo, a todo o transe, suffocar no coração d'um filho uma paixão, que elle a considera bastantemente vil por ser dedicada á uma miseravel sigana. O final he tragico: o amante morre doudo, e a sua bella segue para um convento; e tudo isso he coroado pelo tardio arrependimento do pai do heroe. Alguns bellos versos, que o autor enxertou no drama, e que tem de ser cantados estou, que muito bom effeito devem produzir na execução. O ultimo acto foi dividido em duas partes, que são por demais pequenas: ambas apenas constam de até mui curtas scenas.

Acaba de sahir a luz, o 4.º e 5.º numeros do jornal *Timon*: nelles o seu autor quasi que se occupa da nossa historia patria, começando pelo descobrimento do Brasil. Acho, que isso he muito melhor do que até agora havia elle feito, copiando e revivendo certas mazelas nossas, com toda a sua hediondez, ao ponto de fabricar paginas e paginas de asquerosos pasquins, que hoje em dia, para honra sua, a imprensa se envergonha de os haver produzido... Quando eu acabar de lêr esses dous numeros do nosso *Timon*, emittir-lhe-hei o meu fraco parecer sobre o seu merecimento real. Não sou de certo muito competente para metter-me á fallar em semelhantes assumptos, porém, o que lhe hei de fazer, se he costume meu velho, dar a minha colherada em qualquer caldeirão, mormente se he filho cá das officinas da nossa terra. Isso he mania de muita gente ainda mais leiga do que eu, que não passo de um simples amanuense, como vmc. talvez não ignore!!

Hontem sahio tambem á luz a *Voz do Bacanga*: he, como sabe um pequeno periodico constituinte, que posto seja de bem repugnante historia, todavia ao julgar-se pelo numero, que acaba de ser publicado, parece, que pelo menos quer emendar-se dessa linguagem desabrida e indecente, que d'antes teve. Deos o conserve assim.

A farinha ainda continua no mesmo preço; e a graça he o senhor inverno, ha dias para cá, desappareceu de todo, levando comsigo essas malditas noites, que tanto atrazo causam aos nossos passeiantes, para deixar em seu lugar noites de puro verão, aonde a lua tem manifestado toda essa sublime magestade, de que o nosso bello céu sómente lhe pode offerecer. Se o luxo d'um verão constante não nos trouxesse secca, e com ella a miseria, estou, que nada haveria de melhor.

O architecto Albuquerque, acaba de descobrir em Alcantara excellente pedra, com a qual fabrica, apenas queimando-a, excellente cal hydraulica. Experiencias mui lisongeiras acabam de ser feitas pelo engenheiro em chefe, o Dr. Texeira Mendes. Essa descoberta deve infalivelmente animar a nossa proxima obra do dique, pois que com aquelle indispensavel material muitas despezas tinhamos á fazer. Logo lhe remetterei noticias mais circumstanciadas sobre esse ponto. Foram antes de hontem demittidos os promotores publicos d'Alcantara e do Rosario; e nomeado para substitui-los, os Drs. Pedro José de Souza Guimarães, e J. Antonio Ribeiro.

O Dr. A. de Barros e Vasconcellos, chefe de policia, acaba de obter mais mez e meio de licença; e assim ainda continua na gerencia interina d'aquella repartição, o dezembargador Alcanforado, o qual acha-se, como não o ignora, á testa do celebre processo Paiva.

Um dos denunciados autores do envenenamento daquelle infeliz, depois de ter atribuido semelhante successo á quantos desaffeiçoados tinha, acaba agora, em duas longas correspondencias, no *Publicador*, ajudado, segundo elle mesmo o diz, pelo seu digno amigo o Dr. Maia, de afirmar *ex-cathedra*, em como o homem não morreu envenenado! ... E que a existencia do veneno no corpo de Paiva, em dose tal, *capaz de matar o individuo* a ser real, foi introduzida maliciosamente no cadaver; e d'ahi a conclusão ou da estupidez, ou da malvadeza dos peritos!!

E o que me diz á isso!! Se tal meio não fizer descambar de cima dos denunciados esses terriveis indicios, essa voz publica, que tanto os esmaga, he provavel, que amanhãa nos venha o Sr. Eduardo Freitas afirmar, que Paiva suicidou-se!!! O que lhe posso dizer he, que em tudo isso eu já não me admiro da existencia de um crime tão atróz; não me heide mesmo admirar da sua impunidade; porém o que na verdade me espanta he a ousadia, e descaramento, com que os denunciados se deffendem, já com insultos de toda a especie, e já emfim com o cacete e callão... He de certo a indignidade á cavallo na infamia! O que nos vale porem, he á fé, que todos conservam na illustração e independencia do juiz, que se acha a testa do processo...

A alfandega rendeu de 1 a 15 de maio 13:614$942; o consulado, 4:213$782; e o correio geral, 373$180.

P. S.—Neste momento, que para o Sul segue o *Bahiana*, faz signal S. Marcos da chegada d'um vapor lá dessas paragens. O que teremos de novidades!!

Natal 3 de junho de 1853.

A demora deste malvado *Bahiana*, fez-me já lhe escrever pelo correio de terra, e por isso pouco terei que acrescentar.

Não sabe Vmc. quanto me tem agradado o silencio do correspondente do *Liberal* pois que tenho estado livre do trabalho de responder aos disparates com que tanto nos tem massado, e mesmo porque talvez se tenha convencido de que, já muito conhecido está, e por consequencia não pode mais ser crido quanto diz.

Dou-lhe a grata noticia de ter sido preso d'ordem de S. Exc., na Serra do Pires, o celebre João Nunes, um dos assassinos do infeliz Ribeiro, e José dos Santos Marques, assassino do infeliz João Alves Vianna, de Campina-Grande da provincia da Parahiba.

Agora quizera que me dissesse o correspondente do *Liberal* se estes seus predilectos filhos tambem são tão puros como os anjos! O primeiro destes assassinos alem do crime de morte do Ribeiro, pelo qual não pode mais ser processado, por isso que se acha prescripto, está pronunciado pela tirada dos presos da cadeia de Goianinha, em cujo acto houveram algumas mortes; e o segundo, dizem, que vai ser remettido para a Parahiba aonde está processado ou terá de ser. E perguntarão ainda com o mesmo desfaçamento, os Sulistas, quaes os criminosos que, o Exm. Sr. Carvalho tem perseguido?! São capazes de tudo — escurecerem.

Ainda não pude saber qual a pronuncia do Bernardo Pinheiro, segundo o ultimo processo feito pelo chefe de policia: porém creio que qualquer que ella seja não lhe aproveitará mais a amnistia que aos —liberrimos—sulistas, costuma conceder o imparcial juiz de direito; pois creio que não se atreverá a entrar em luta com o chefe de policia, com quem dizem nutrir estreita amizade. Isto porém não he sufficiente garantia para nós, e em quanto o Exm. Sr. ministro da justiça nos não fizer o favor de aliviar-nos—delle, não poderemos contar com a punição do crime.

O ex-escrivão de Extremoz tambem já interpoz recurso, e sem estar preso, e nem afiançado, o que segundo dizem os entendidos he indispensavel em taes casos; mas como hoje a lei he a vontade dos juizes, he ella sempre terrivel, principalmente quando vai parar em mãos da ignorancia, que costuma morar quasi sempre com a malvadez. Dizem que um dos juizes municipaes supplentes até teve o arrojo de ir ao cartorio e riscar o nome do ex-escrivão do livro de culpados, como se isto bastasse para seu livramento! Mas o que não fará a ignorancia? Tambem he digno de notar-se neste negocio o ter, o promotor publico exigido que se juntasse aos autos o interrogatorio, e auto de qualificação do réo, estando este ausente! Mas o que quer Vmc. que o promotor supponho que nunca abrio o codigo, pois he um pobre homem leigo, e morando em Touros só entende de seus negocios de jangadas, e nada mais, porém esse mesmo era o homem que convinha ao Dr. juiz de direito que o nomeou, creio porque muito breve teremos este inconveniente remediado.

Bem boas colicas nos tem causado a não decisão das eleiçoes desta provincia, que foram submettidas ao conhecimento da assembléa geral depois de constituida, com o que tem saltado a opposição já annunciando uma nova eleição, segundo o que para cá tem mandado dizer o Amaro, pois filaucioso como he conta obter alguma cousa com as nogentas correspondencias que tem publicado contra o Exm. Sr. Carvalho, como se isto podesse abalar sua bem merecida reputação! Deos lhe dê um pouco mais de juizo.

Já regressou do Ceará, e se acha no exercicio de seu lugar o Dr. Lima Bastos, juiz municipal do Principe, de quem tenho tido minhas saudades, porque me pareceu moço de bellas qualidades.

As camaras de sangue continuam a fazer estragos, apezar das chuvas, que temos tido em abundancia, nada tem declinado.

Saude e venturas lhe desejo etc., etc.

Parahyba, 3 de junho de 1853.

Ora emfim já tenho o gosto de escrever-lhe esta, datando do mez de junho, indo pelas costas o seu vizinho maio, que bem tristes recordações deixou á muitos pela sua perniciosa influencia na salubridade publica. Espero mais brandura do Sr. junho, dignando-se ter mais compaixão da humanidade, que por aqui tanto ha soffrido em seus direitos, maxime no de conservação. Já elle nos tem dado mostras de si, principiando chuvoso desde o seu primeiro dia, o que de certo he bom signal, e inspira confiança a aquelles que, como eu, andavam com toda a razão receiosos de algum desmantêlo na machina vital tão complicada, e ao mesmo tempo tão delicada, que muitas vezes a propria aragem por mais subtil he bastante para aniquila-la.

Dizem os *entendidos* que o homem he a obra mais perfeita do Creador, mas eu digo que mais perfeita seria ella se não se aniquilasse tão depressa, pois qual o gosto que póde ter o representante dessa obra (o homem) se hoje contando com a sua força, amanhãa cahe doente, e depois morre? E as vezes nem tempo tem para cahir doente, morrendo logo sem despedida? Por certo nada mais precario. He esta uma disposição com que não me posso conformar, e se eu soubesse que com um *abaixo assignado* de pessoas de bom *cunho* se faria alguma cousa pelo methodo expedito das refórmas, não duvidaria em arvorar-me pedinte de assignaturas, cousa hoje da maior facilidade, a ver se ao menos era concedido aos homens o direito de serem avisados algum tempo antes de morrerem, para, certos da sua viagem, terem tempo de despedir-se dos amigos, e para mim entendo não ser exagerada esta reclamação tão justa, como qualquer outra que for justa.

Deixando, porem, o homem e sua perfeição, a sua natureza e condição, passarei ao que mais importa, inteirando a V. do que por cá tem havido depois da minha ultima.

Muito desejava dizer-lhe, como das outras vezes, — nada tem havido contra a tranquillidade publica — mas infelizmente desta vez não posso assim dizer, porque sempre houve alguma cousa, até contra a propria tranquillidade individual, a qual não lhe communiquei ha mais tempo por ainda não me ter chegado ao conhecimento.

Foi morto em dias do mez passado, a 18 se não me engano, na povoação da Barra-de-Natuba Sebastião Lins de Araujo.

A causa desta morte foi referida por diversas maneiras logo que aqui appareceu a noticia, e eu não querendo dar credito a essas primeiras noticias, que correm pelo vulgo, esperei que o negocio fosse melhormente averiguado, subtrahindo-se algumas franjas com que costumam orna-las, sendo o facto passado da maneira seguinte, salvo o direito das partes.

Na povoação da Barra-de-Natuba existe um destacamento de quasi 30 praças, commandado presentemente por um official, o qual destacamento para alli foi mandado pelo governo por causa das continuadas desordens, de que era theatro aquelle lugar pela aglomeração dos *thuggs* protegidos por algumas influencias do lugar.

Tinha o commandante desse destacamento, segundo tenho ouvido dizer, recommendações particulares para tomar todo o empenho na captura de taes criminosos, e nessa diligencia, dizem, que andava, quando soube que em casa de Sebastião Lins se achavam homisiados varios *thuggs* importantes, entre os quaes existia um desertor do mesmo destacamento, a quem havia recommendação para ser preso. Em virtude disso partio logo uma escolta para cercar a casa de Sebastião Lins, e prender os criminosos; mas, chegando lá, só acharam na occasião um filho do mesmo Lins por nome Sabino, que foi preso por algumas suspeitas havidas contra elle, e conduzido á prisão na mesma Barra. O Sebastião Lins, que achava-se com gente reunida em um lugarejo para uma banda da povoação, sabendo da prisão do filho, deliberou-se juntamente com os seus a vir tira-lo a força da prisão, custasse o que custasse, e neste designio marchou para a Barra; mas tendo o commandante do destacamento sido antecedentemente avisado da disposição do Lins e seus *destemidos*, mandou postar dous piquetes fóra da povoação como guarda avançada, para se opporem a entrada delles, até que, reunida a mais gente, se podesse prende-los. Chegados Sebastião Lins e a sua gente lhes foi pelos piquetes intimada a ordem de prisão d'autoridade legitima e competente, ao que lhes foi immediatamente respondido por uma descarga de bacamarte da gente *destemida*, donde resultou o ferimento de dous soldados do piquete que primeiro avançou, pelo que vendo os soldados a resistencia e a resposta decisiva, descarregaram tambem sobre elles as suas armas, e nesse conflicto o Sebastião Lins que por mais animoso, e como chefe vinha na frente, recebeu o golpe mortal de uma bala, cahindo immediatamente morto, e os outros lograram evadir-se no tumulto, *arranjando-se* de tal modo que, sendo logo ao depois perseguidos e procurados com cuidado, não poderam ser apanhados.

Eis todo o occorrido narrado com toda a fidelidade, do mesmo modo porque me contou uma pessoa de minha confiança e amizade, a qual me disse ter bem averiguado a historia, pelo que se algum acrescimo, ou diminuição houver nella far-lhe-hei sabedor logo que tiver conhecimento.

Consta-me que o Exm. Sr. vice-presidente, tomando em consideração esse facto de grave alcance, não só em si, como nas consequencias que pódem apparecer, tem dado as mais promptas providencias que o caso exige, e está disposto a applicar a verdadeira punição sobre todo aquelle que reconhecer culpado, não tendo considerações com quaesquer criminosos, seja qual fôr a protecção que apresentarem.

Foram ultimamente presos alguns *thuggs* pelo subdelegado do districto de Poções, e recolhidos sob coberta enxuta na cadeia da cidade d'Arêa. Eram uns recommendados desde 1845 por terem dado passaporte *summario* sem as formalidades da lei, desta para outra vida, a dous sugeitos sem estes o pedirem, offendendo-lhes a sua liberdade, e o preceito da lei que diz—ninguem será obrigado a fazer, ou deixar de fazer senão aquillo que manda a lei.

Dos outros lugares nada consta contra a tranquillidade publica e liberdade individual; as ultimas noticias do Piancó dão aquelle lugar, as vezes bem buliçoso, sem occorrencias notaveis; e da cidade d'Arêa nada tambem consta de novo, pelo que li em uma correspondencia daquelle lugar de 18 do passado, impressa em um dos jornaes desta provincia, na qual relativamente a tranquillidade diz o seguinte:

« A ordem publica neste lugar continua inalteravel, e a segurança individual mais respeitada depois que funccionou o jury. Ao menos nesta cidade, e lugares circumvizinhos nenhum facto tem occorrido que destrua a minha asseveração. Não resta duvida que da impunidade nasce toda essa serie espantosa de repetidos crimes, que trás a parte sãa e pacifica de nossa população em continuo susto, e cujas consequencias irão arremessar-nos em um abysmo de perdição, certo se os agentes do poder publico, desde o mais alto na hierarchia politica até o mais pequeno, sendo os primeiros a darem o exemplo de moderação, honestidade, respeito as leis, &, &, não abrirem os olhos, e não executarem a todo o transe o conselho do poeta—*Continuo culpam ferro compesce* — o que na quadra actual quer dizer repressão e punição do crime. Em outro ponto fallando sobre o jury que ultimamente teve lugar na mesma cidade diz—Muito tem preoccupado por aqui a attenção publica o julgamento, e por ultimo a condemnação dos réos do crime de morte, perpetrado no infeliz Dr. Trajano; como sabe tinha sido convocado um jury extraordinario para o dia 18 do mez findo (abril) e o *respeitavel* esperava com tanta anciedade o desfecho desse drama sanguinolento, que principiou com o assassino daquelle infeliz doutor, e de que he protogonista a celeberrima Carlota! Vagueava-se no mar sem terra das hypotheses, cousa muito natural, porque, comquanto o dedo publico indigitasse quaes as cabeças sobre que devia cahir a espada da lei, he tal a relaxação da época e o descredito em que entre nós vai cahindo a salutar e bella instituição do jury, que ninguem confia mais nella, quando o jury desta cidade, que effectivamente reunio-se na época affixada, fulminou contra esses precitos da sociedade as mesmas penas a que já tinham sido condemnados no primeiro jury, com excepção sómente da Carlota, que em vez da de morte, obteve a de prisão perpetua. Eu que daqui tenho acompanhado, se bem que de parte, todo o desenvolvimento e peripecias desse drama digno das *Lacenaires, cartuxes* e outros scelerados de igual nota, digo que a condemnação dos assassinos do infeliz Dr. Trajano foi um triumpho da justiça contra o crime, que de collo alçado vai fazendo-nos retrogradar á primitiva barbaria, um grande exemplo de effeito mui proficuo para a sancção moral da punição entre nós obliterada e nulla, um golpe profundo para os *dyscolos*, e principalmente dos que, por se acharem em uma classe mais elevada na sociedade, contam com a impunidade, e para os quaes o jury he o alimento em que se nutrem suas esperanças immoraes: honra e louvor pois ao tribunal do jury da cidade d'Arêa, que elevando-se a altura da missão que a lei lhe incumbe, não abdicou a inteireza, a honestidade, a coragem mesma, precisas para ao exemplo assustador de um crime atroz, oppôr o exemplo efficaz de uma condemnação solemne...

A salubridade publica vai na mesma, e pelas ultimas noticias aqui apparecidas consta-me haver invadido a villa de Bananeiras a epidemia das camaras de sangue, com todo o rigor costumado, e ceifando a quem mais fraco encontra.

O mais continua no mesmo estado, e nesta cidade nada tem occorrido de novo, a excepção da *illustrissima* municipal que continua em luta *mesquinha* para deitar fóra do recinto o actual procurador della, que tão mal tem sido recompensado pelos seus esforços e bons serviços.

Adeos até breve, saúde e dinheiro para ser bom cavalleiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Entrou hontem dos portos do norte o vapor *Bahiana*, trazendo-nos gazetas do Pará até 20 do passado, do Maranhão até 21, e do Ceará até 28.

Todas as provincias continuavam a gozar de socego.

No Pará sentia-se grande falta de meio circulante nacional; havia porém grande quantidade de moédas de ouro americanas. Dahi alguns embaraços para o commercio, e soffrimentos para a população com a carestia dos generos.

Tinha sido nomeado inspector do thesouro publico provincial o Sr. J. B. de F. Tenreiro Aranha, por ter passado a exercer o cargo de guarda-mór da alfandega o Sr. José Joaquim da Gama e Silva, que até então occupára aquelle lugar.

Quanto ao Maranhão, referimo-nos a carta do nosso correspondente, exarada em outra parte, e que nada nos deixeu a acrescentar-lhe.

No Ceará ainda fazia a febre amarella algumas victimas, na comarca do Sobral; e o bacamarte, por outro lado, funccionava em varios pontos da provincia, bem como Crato, Missão-Velha e Rosario.

Em a noite de 15 para 16 do passado arrombaram os presos a cadeia da capital, e conseguiram dous evadir-se, um famigerado assassino, Brilhante, do Rio Grande do Norte, condemnado a galés perpetua, pelo jury de Villa-Viçosa, e outro de cognome Marinho, condemnado a mesma pena.

Haviam chegado alli, por conta do governo e a custa da thesouraria provincial, algumas machinas de despolpar café, para serem vendidas, pelo custo, aos lavradores.

Lê-se no *Cearense* de 10 e 24 do passado:

« Na semana passada um marinheiro do cuter inglez que está no porto, subindo as vergas para desenrolar os pannos, cahio ao mar, e afogou-se, não sendo possivel mais apanha-lo. Appareceu depois o cadaver na praia com parte do rosto roido dos peixes.

« No dia 8 falleceu de molestia chronica na cadeia desta cidade Antonio Gonçalves Carneiro, condemnado á morte em 1841 pelo jury de S. Bernardo, em consequencia do assassinato do infeliz José Leão. A historia do martyrio deste desgraçado homem he mais um documento contra a enormidade da justiça.

« Este homem branco, natural de Pernambuco, achava-se para as partes de Russas, quando teve lugar o assassinato de José Leão, injustamente accusado como complice desse horroroso crime, foi condemnado á morte pelo jury sem defeza, e tendo appellado para a relação, demorou-se a appellação, ou o seu resultado até hoje.

« Entretanto este infeliz tinha documentos, e testemunhas irrecusaveis de sua innocencia, e toda sua vida, até o ultimomomento, protestou por ella. Em todo tempo de sua prisão portou-se com resignação, e como homem de educação, trabalhando em diversos officios, para os quaes tinha admiravel habilidade.

« Retido na immunda, e pestilenta prisão do crime desta cidade, sem nunca sahir uma vez, por mais de 12 annos, contrahio enfermidades de que morreu antes de ver decidido seu processo, que ainda não baixou do supremo tribunal.

« Contava que lhe fizeram assignar um papel á titulo de interrogatorio, muito differente daquillo que dissera, que para isso até o ameaçaram, porque não lho quizeram ler. Foi por este falso interrogatorio que o condemnaram sem defeza. Aqui deu elle testemunhas que provaram não ter elle assistido ao assassinato de José Leão, e este depoimento foi mandado para ser junto ao processo no supremo tribunal. Morreu com resignação, e como um verdadeiro christão. Deos se lembre de sua alma.

« LONGEVIDADE —Parece que o Crato não só he o canto mais fertil da provincia, como onde se vive mais.

« Communicam-nos o seguinte d'alli:

« No dia 29 de novembro do anno passado falleceu, no sitio Grangeiro, uma legua desta villa (Crato) um preto forro de nome Caetano, com 125 annos de idade, ainda no gozo perfeito de suas faculdades intellectuaes.

« Falleceu de uma indigestão.

« Era natural do Icó, d'onde veio impellido pela secca de 1825, e vivia da agricultura. Quando lhe faltaram as forças musculares, que o privavam de levantar-se, arrastava-se em roda de sua choupana, e plantava mandioca e legumes. Era casado e sua mulher muito mais moça do que elle: mas não teve filhos.

« Existem mais aqui duas velhas; uma de 123 annos, e outra de 114. A primeira tem um numerosa descendencia, e alcançou o Crato com 3 casas, e a cidade da Maioridade no Rio Grande só com uma. Ora, assim já se póde viver...... »

Do Rio Grande do Norte a Parahiba serão os leitores informados pelas cartas dos nossos correspondentes, transcriptas em o lugar competente.

COMMUNICADOS.

O CONTRATO DAS CARNES VERDES.

Em silencio observador havemos até hoje seguido as diversas phases da questão das *carnes verdes*, e com escrupulosa imparcialidade mental temos no mesmo tempo apreciado a extensão deste incidente momentoso da nossa vida social, que tão debatido ha sido já no recinto da assembléa provincial, já nas columnas do jornalismo.

Agora pois nós, agora algumas observações nossas nascidas do embate das muitas que ahi se agitam, umas filhas dos sophismas á que se soccorrem a cada passo aquelles que são *bons advogados*, e que se interessam

MUTILADO

pela causa *de seus clientes*, e outras que arcam pelo a peito no propugnar de seus interesses, e sobre tudo de sua honra.

Não somos affectos aos interessados contratadores, e menos ainda temos compromissos com aquelles que os combatem: sirva isso como profissão de fé nossa, assim como de previa resposta a quaesquer recriminações que nos houverem de fazer, quando na prosecução das nossas observações parecermos adherir já a este, já áquelle lado.

Não vamos neste artigo reproduzir situações, que já são bem conhecidas; porque em verdade quem ha que ignore, que essa crise fôra creada pela imprevidencia dos contratadores, e ao mesmo passo ajudada por occasião da secca que se manifestou nos sertões desta provincia, do que resultou a escasser' de que se resentia o mercado do genero, cujo supprimento haviam contratado?

E por isso segue-se que o estigma da animadversão publica seja-lhes impresso na fronte, só pelo dito d'um ou outro interessado ou assalariado, tomando-se, senão no todo no menos em parte, a nuvem por Juno?

Nem sempre o sentir da pluralidade he esclarecido e legitimo, porque tambem nem sempre o simples bom senso he sufficiente para crea-lo: as aggregações individuaes em regra indiclinavel pouco illustradas em sua maioria, deixam-se facilmente levar por apparencias especiosas.

Foram em parte os contratadores, que por imprevidentes eregiram a situação calamitosa porque passamos, mas ao menos elles curaram em offerecer um *correctivo*; que vantagens se seguiram á população desse seu alvitre?

A multa de 8$000 rs. era o *duende* que *assombrava* a concurrencia, era o obstaculo que coarctava os marchantes a concurrencia no abastecimento do mercado da carne; os contratadores porém, abrindo mão della, fizeram desapparecer essa causa, abdicando assim o favor que lhes concedia a lei, e como que repondo as cousas em o estado anterior ao previlegio.

Pois bem, nivelados assim os contratadores a quaesquer outros que com elles concorressem no supprimento, aberta a concurrencia com toda a amplidão possivel, vejamos em succinta individuação o que della resultou immediatamente.

De 21 de março á 27 de maio, levantaram os contratadores a multa consagrada no contrato, neste periodo mataram os marchantes 963 rezes, podendo aliás faze-lo ao quadruplo; e quando os contratadores talhavam a carne a 2$400 rs., elles distrahiam a sua, senão peior, ao menos semelhante á daquelles, pelo exorbitante preço de 16, 18 e 20 patacas! notando-se bem, que a multa *duende* tinha sido suspensa e não subsistia. Nesta communidade de supprimento lucraram elles a quantia de 7:704$000 rs., proveniente do levantamento da multa, não fallando na provinda da disproporção do preço!

O pessimo do monopolio, dizem os inimigos do contrato, he restringindo o numero do industriosos, banir a concurrencia, d'onde póde a população auferir vantagens. Em face porém, do que ahi deixamos especificado, que vantagens auferio a população desta concurrencia?

He pois, clarissimo, que se o contrato he um mal para o povo, os marchantes serão uma verdadeira peste quando lhes cahirmos nas unhas; porque então constituidos em terrivel monopolio de individuos, ai! de nós outros consumidores que não seremos poupdos, como ainda ha pouco houve lugar.

Nesta crise mesmo de que nos temos occupado, da existencia do contrato logrou-se alguns beneficios; porque senão toda, ao menos parte da população fornecia-se de carne á 2:400 rs.

Aconteceria o mesmo, se estivessemos entregues ao querer dos marchantes? Os factos no-lo respondem. *O imparcial.*

Agora que parece serenada a tempestade, que desfechou contra o contrato das carnes verdes; agora que arrefeceu o ardor da luta travada entre interesses de todas as cores e de todos os generos; agora que o espirito publico se acha calmo e tranquillo depois da agitação do mez de abril; agora por nossa vez vamos tratar a questão no seu verdadeiro ponto de vista, afim de podermos avaliar, se os fornecedores cumpriram ou não com os seus deveres, satisfazendo as condições do contrato, ou se deixaram de o fazer por desleixo, ou mal entendido e sordido interesse; ou, se em virtude de força maior, que não estava a seu alcance evitar ou prevenir, houve quebra de alguma condição do mesmo contrato, falta ou máo desempenho na plenitude de suas clausulas; se essa falta dependeu dos fornecedores ou do governo, a quem elles recorreram em tempo para reparar os effeitos de uma força maior, e habilita-los a cumprir o contrato sem um prejuizo certo e infalivel.

Prescindamos de todas essas recriminações banaes, com que os fornecedores foram antes injuriados e maltratados do que accusados; nem accusação se poderia dar sem um facto, sobre o qual podesse fundar-se o que em direito se chama corpo de delicto. Antes de tudo convém saber até que tempo cumprirão os fornecedores religiosamente as condições do seu contrato; desde que época começou esse alarido, que, partindo de um só ponto, parecia antes a grita do que o queixume do povo: do povo! Pobre povo em cujo nome fallam muitas vezes procuradores, que só procuram para si. Sem embargo não he nossa intenção revolver o passado, nem chamar a terreiro pessoa alguma determinada, nem provocar e menos aceitar um duelo de personalidades alheias á uma questão de direito.

Fundar, pois, o direito dos fornecedores em principios certos e incontrovertiveis será o nosso fim, justificando ao mesmo tempo a sua conducta para com o povo, porque este tem incontestavel direito á fiel execução de um contrato, que deve reverter em seu beneficio, pela regra de que a utilidade publica prevalece sobre o interesse individual. Desde que tempo, pois, deixaram os fornecedores de cumprir exactamente uma das condições do contrato, isto he, de matar um numero de rezes sufficiente para satisfazer as necessidades do consumo? Eis-ahi a verdadeira questão, e a unica que offerece materia para accusação, porque está subjeita á imposição de uma pena, a de multa pelo § 3.º do contrato firmado aos 6 de junho de 1851.

Disse o arbitro por parte do governo no seu laudo de 21 de maio o seguinte:

« Considerando que, segundo consta das partes diarias, dadas pelo fiscal do referido contrato ao Dr. chefe de policia, deixaram os contratadores de matar e expor á venda para o completo do numero estipulado 961 rezes, *desde o dia 3 de abril proximo passado até 17 de maio corrente, inclusivamente*, deixando os açougues de ser abastecidos de carne na fórma do contrato; etc. »

O que quer dizer que, até o dia 3 de abril do corrente anno, fizeram os contratadores matar o numero de rezes estipulado no contrato; isto he, preencheram fielmente as condições do referido contrato no espaço de 21 mezes, desde o dia 1.º de julho de 1851, em que começára, até fins de março, ou principio de abril, que he justamente mais d'ametade do tempo marcado para execução do mesmo contrato.

Se os fornecedores por mais d'ametade do tempo do seu contrato cumpriram exactamente as condições a que eram obrigados; se durante todo esse tempo preencheram fielmente todas as clausulas que lhes diziam respeito: que motivos teriam para cahir em falta tão grave, que interesse a isso os moveria, que razão plausivel se lhes póde attribuir senão a de circumstancias independentes do seu arbitrio, de sua vontade, e até mesmo de toda a possibilidade humana? Não faltaria quem attribuisse esta falta involuntaria e forçada a motivos torpes, a sordidos interesses, e até á má fé, á dolo e á simulação; mas isto não tem resposta, nem os fornecedores se rebaixariam a dá-la, porque seria uma prova da possibilidade de semelhante infamia de sua parte.

Qual seria, pois, a causa que, durante mez e meio, deu lugar a que os fornecedores não podessem matar o numero de rezes estipulado no contrato? Eis-ahi a grande questão, que se tem de ventilar na imposição das multas, a que recorreu o governo da provincia, depois de se haver negado a cumprir por sua parte as condições do mesmo contrato, á que estava religiosamente adstricto. A meiado de março recorreram os fornecedores ao presidente da provincia, expondo as difficuldades de sua posição melindrosa, a impossibilidade em que se achavam de preencher a condição do art. 1 do contrato pelo notorio motivo da *sêcca*, que devastava os sertões, e conseguinte escassez de gados; o que, nos termos da ultima parte do art. 4 do mesmo contrato, era razão sufficiente para que S. Exc. alguma modificação nelle admittisse, de maneira a tirar os fornecedores da situação excepcional, em que se achavam colocados, a subsistirem as condições estipuladas sem o correctivo de uma modificação, aliás prevenida no referido contrato.

O que fez, porém, o presidente da provincia, não obstante a condição imperiosa, que lhe impunha a ultima parte do § 3 do art. 4 do contrato, de admittir as modificações necessarias em ordem a reparar-se os effeitos de uma fôrça maior, e habilitar os contratadores a cumprir o contrato *sem um prejuizo certo e infallivel*? Demittio de si a autoridade que tinha para fazê-lo, e submetteu um negocio puramente administrativo á deliberação da assembléa provincial, sem embargo da urgencia reclamada pela natureza do objecto; urgencia, que cada dia se tornava mais momentosa, visto que os fornecedores asseveravam que, de principio de abril em diante, era-lhes moralmente impossivel satisfazer as necessidades do consumo, segundo as clausulas estipuladas no contrato pela notoria escassez de gado, e sobre tudo pela impossibilidade que havia de descerem as boiadas durante a sêcca, que se estendia desde os mais longinquos até os mais proximos sertões.

Porque, pois, não tomou o presidente uma medida qualquer a este respeito, e declinou de competencia ou de autoridade para o corpo legislativo da provincia? De competencia? não, porque era elle competente pelo mesmo contrato, que he lei entre as partes, e o presidente era parte no contrato, firmado entre elle e os fornecedores. De autoridade? tambem não, porque estava plenamente autorisado, não só pelo mesmo contrato como pela lei que lhe deu origem. Competente e autorisado, porque recuou o presidente diante da exposição franca dos fornecedores, e foi submetter a questão a um corpo legislativo? Dous unicos motivos podiam induzir a semelhante conducta: primeiro, formal reconhecimento do direito que tinham os fornecedores á uma modificação no seu contrato, em ordem a habilita-los ao seu cumprimento sem um prejuizo certo e infallivel; segundo, receio de comprometter-se na posição especial e delicada em que se achava S. Exc. para com a mesma assembléa legislativa, ou á maior parte de seus membros.

Isto mesmo foi reconhecido pela assembléa provincial, a quem os mesmos fornecedores tambem recorreram, pedindo a rescisão do contrato, que a final passou condicionalmente, e se acha consignada na lei 311 de 13 de maio do corrente anno. Nesta lei torna-se notavel o art. 2º que he como segue: « Quando tenha lugar a *rescisão*, não será esta concedida sem *expressa renuncia* dos contratadores á *qualquer indemnisação*, seja a que titulo fôr; e bem assim, sem que aos referidos contratadores fique imposta a obrigação de rescindir o contrato celebrado com a camara municipal a respeito dos açougues á mesma pertencentes. » Note-se bem a condição da *expressa renuncia* por parte dos contratadores de *qualquer indemnisação*, seja a que titulo fôr, no caso de haver lugar a rescisão do contrato, rescisão pedida pelos mesmos fornecedores, fundados na falta da presidencia de não admittir, como era do seu rigoroso dever, as modificações necessarias em ordem a reparar-se os effeitos de uma força maior, e habilita-los a cumprir o contrato *sem um prejuiso certo e infallivel*.

A assembléa provincial, convindo na rescisão, reconheceu o direito que tinham os fornecedores ás *modificações necessarias*, e tanto reconheceu que o ampliou ainda mais, exigindo delles *expressa renuncia de qualquer indemnisação*, seja a que titulo fosse. Ora o que he renunciar? he resignar, abdicar, fazer cessão de qualquer cargo ou direito de que estejamos de posse; exigir por tanto a renuncia expressa de qualquer indemnisação he reconhecer o direito á ella, e o direito á uma tal indemnisação provem da falta de cumprimento, por parte do governo, de uma das clausulas fundamentaes do contrato. Mas, para que se desse semelhante falta, era mister que ella recahisse sobre uma causa ou motivo plena e notoriamente provados; logo a assembléa provincial reconheceu, approvou, e teve por justificadas todas as razões, em que os fornecedores fundaram o seu requerimento pedindo a rescisão do contrato.

Nem era possivel que á sabedoria da assembléa provincial escapasse uma anomalia do contrato, e he que, estabelecendo-se uma pena (a de multa) para os fornecedores, no caso de faltarem ao cumprimento das condições, á que eram obrigados, não se marcasse pena igual ou semelhante para o governo, no caso de deixar de cumprir tambem por sua parte as clausulas e condições, que lhe diziam respeito. Assim foi que o governo chamou a si o direito da imposição das multas, logo que se deu a primeira quebra do contrato pelos fornecedores, mas recusou tenasmente ao cumprimento dos seus deveres, faltando caprichosamente á estricta e imperiosa obrigação de prover em tempo opportuno as medidas necessarias para habilitar os referidos contratadores a cumprir o contrato, sem um prejuiso certo e infallivel. Foi por tanto esta falta do governo que reconheceu a assembléa provincial, convindo na rescisão; mas como este reconhecimento importava uma acção de prejuizos, perdas e damnos, quiz a mesma assembléa preveni-la com a condição da expressa renuncia.

E porém, como se devem entender esses actos da rescisão e da renuncia? Será por commum accordo entre as partes, ou como obrigatorios por parte de ambas? Será como acto forçado pela execução da referida lei de 13 de maio? Neste caso ficaria aos contratadores o direito de não renunciarem a qualquer indemnisação, que lhes possa caber pelos immensos prejuisos, que lhe acarretou a falta do governo no cumprimento das clausulas fundamentaes do contrato, ficando a rescisão dependente de uma acção intentada perante os tribunaes do paiz. Ha muito tempo não apparece no nosso foro uma causa tão importante como esta; e em lugar de insultos, injurias, sarcasmos e provocações, nós convidamos aos homens da sciencia e aos escriptores publicos a trata-la como convém á illustração do nosso povo e á dignidade do paiz.—*Justus.*

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Amargurado eu via correr meus dias cheios de sérios desgostos pelo defeito, que na falla tinha um de meus filhos de nome José Elegorio de Gouvêa Moura. Este menino, aliás de intelligencia, a não podia desenvolver nas aulas a que o tenho dedicado, porque a difficuldade que tinha em exprimir-se, uma gaguez completa fazia que elle acanhado evitasse occasiões de fallar, para se não expor ao escarneo e zombaria de seus condiscipulos.

Quando, pois, esgotados muitos remedios, eu tinha perdido a esperança de ver meu filho fallar um dia desembaraçadamente, permittio Deos que aqui chegasse o Sr. Joaquim Gomes dos Santos Marques, annunciando-se para curar a gaguez.

Crendo logo em sua sinceridade, sem perda de tempo corro para elle, apresento-lhe meu filho, e com todo esse assento de dor que a ternura paternal experimenta pelo mal de um filho, pesso-lhe que restitua pela arte o que a natureza lhe negou. O Sr. Santos Marques, com a affabilidade do homem polido, compromette-se a curar meu filho; e em resultado torna-o fallando perfeitamente!

Pois bem: como certas commoções apenas se podem sentir, mas se não sabem explicar, eu deixo para quem for pai avaliar qual seria o meu prazer por tão espantoso phenomeno!

Na verdade, se tão assignalado beneficio fosse susceptivel de compensação, teria sido aquella uma occasião bem propria para eu lamentar não me achar em circumstancias que me permittissem ser para com o Sr. Santos Marques, senão prodigo, ao menos generoso; mas já que tanto me não he dado, permitta o Sr. Santos Marques, que lhe offereça uma retribuição mais nobre, e por isso de valor mais subido; receba o coração agradecido de meu filho, que he sincero, por ser da innocencia; receba tambem o meu reconhecimento cordial, a minha gratidão, que seria eterna, se eu vivesse eternamente.

Manoel Elias de Moura.

Recife, 31 de maio de 1853.

Srs. redactores. — Consta-me que o Sr. Francisco José de Magalhães Bastos, outr'ora de minha amizade, e que por motivos frivolos hoje lhe sou desafeiçoado, procura desacreditar-me; e para esse fim, além de outros meios, tem feito grassar a noticia de que eu já hypothecára o predio, que findei ultimamente de fazer na rua Nova, por isso eu não tenho outro meio para fazer sciente a essas pessoas, a quem dito Sr. tem communicado este aleive, que se o Sr. Bastos não provar por meios autenticos que eu tenho dita casa hypothecada, ou tenha, ou já tivesse algum bem meu hypothecado, passará por um vil calumniador, e como tal digno de todo o desprezo: he quanto por ora digo. Sou, etc.

Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

Recife, 6 de junho de 1853.

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

4. *secção.*—Respondo ao officio de Vmc. de 2 do corrente, declarando-lhe que tenho designado o juiz municipal da 2.ª vara para presidir á loteria concedida a favor das obras da igreja matriz de San-Pedro Martyr de Olinda, a qual deve correr no dia 10 deste mez, segundo consta do seu citado officio. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco em 4 de junho de 1853.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.* — Sr. José Teixeira Basto.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/2 d. 60 d/v, a dinheiro.

Dito sobre Paris — a 337 rs. por franco 60 d/v.

Desconto de letras com poucos dias 1 por cento ao mez.

Compras de algodão 1.ª sorte escolhido — a 6$000 rs. por arroba.

Ditas de dito dita regular — a 5$900 rs. idem.

Ditas de dito dita — a 5$800 rs. idem.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido — a 1$680 e 1$700 rs. por arroba.

Dito regular — a 1$550 rs. idem.

Compra de carvão de pedra — 13$000 rs. por tonelada.

Frete para o Canal — 47/6 por tonelada para couros.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	47:056$047
Idem do dia 6	10:787$927
	57:844$964

Descarregam hoje 7 de junho.

Brigue inglez — *Camilla* — bacalhão.
Brigue inglez — *Emma* — idem.
Brigue inglez — *Amethist* — mercadorias.
Patacho oldemburguez — *Minna* — farinha de trigo.
Patacho oldemburguez — *Basserman* — mercadorias.
Barca portugueza — *Leal* — farelo, alpista e sebolas.

Importação'.

Brigue inglez *Emma*, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte: — 2,560 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios.

Hiate brasileiro *Novo Olinda*, vindo do Maranhão, consignado a José Jacomo Tasso Junior, manifestou o seguinte: —618 saccas arroz, e 105 rolos de salsa; á ordem.

Vapor brasileiro *Mucury*, vindo dos portos do sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte: —1 bahú de folha; a João Pinto de Lemos.
1 caixa; a Pomateau.
1 dita; a João Falque.
1 dita; a Francis Maestralli.
1 dita; a Policarpo José Layne.
1 dita; a E. A. Burle.
1 encapado; a J. H. Gaensley & Companhia.
1 caixa; a Machado & Pinheiro.
12 chapas de cobre; a Andrade & Leal.
2 caixas; a J. Keller & Companhia.
1 pacote; a João Pinto Regis de Souza.
1 dito; a L. A. Meira Henriques.
1 dito; a Luiz Gomes Pereira.
1 caixa; a Novaes & Companhia.
1 embrulho; a Johnston Pater & Companhia.
1 caixote; a Antonio Luiz dos Santos.
1 dito; a Octaviano de Souza França.
1 dito; a Antonio da Silva Gusmão.
1 embrulho; a Roberto Dutton.
1 caixa; a N. O. Bieber & Companhia.
1 encapado; a Luiz Antonio Pereira.

Vapor brasileiro *Bahiana*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte: — 76 rolos salsa; a Viuva Amorim & Filho.
5 ditos dita, e 1 caldeira; a Manoel Duarte Rodrigues.
1 caixão; a Novaes & Companhia.
4 saccos arroz; a Antonio de Almeida Gomes & Companhia.
1 caixote; ao Dr. José Joaquim Machado.
1 dito; a José Claudino Azevedo.
1 pacote; a Daniel Cesar Ramos.
2 saccas; ao major Lopes.
1 caixote; a Joaquim Antonio de Faria Barbosa.
1 bahú de folha; a Filippe da Matta.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	12:723$340
Idem do dia 6	4:719$516
	17:442$856

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	725$582
Idem do dia 6	100$880
	826$462

Exportação'.

Rio Grande do Norte, lancha *Feliz das Ondas*, de 29 toneladas, conduzio o seguinte: — 300 volumes de molhados, 140 ditos fazendas.

Passo de Camaragibe, hiate brasileiro *Novo Destino*, de 24 toneladas, conduzio o seguinte: — 240 volumes de molhados, 34 ditos fazendas.

Aracaty, hiate brasileiro *Aurora*, de 35 toneladas, conduzio o seguinte: — 400 volumes fazendas, 64 ditos de molhados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1. . . . 665$102

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4. . . . . . . 2:676$879

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 6 a 11 de junho de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$020
» » » » 2.ª »	»	1$800
» » » masc.	»	1$600
» bar. e sac. branco	»	2$300
» » » mascavado	»	1$700
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$800
» » » » 2.ª »	»	5$400
» » » » 3.ª »	»	5$000
» em caroço	»	1$450
Espirito de aguardente	canada	$500
Agoardente cachaça	»	$315
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$100
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um	alqueire	6$400
» em casca	»	2$000
Azeite de mamona	canada	$960
» » mendoim	»	1$120
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	4$500
» restolho	»	2$500
» com casca	»	3$200
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$000
Charutos bons		1$600
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$140
» espixados	»	$140
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$220
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$320
» jalea	»	$240
Estôpa nacional	@	1$000
renE gse seira, mão d'obra	»	1$000
sudaadso tragrandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$400
» » milho	@	3$200
» » araruta	»	2$560
Feijão	alqueire	7$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
» » » ordinario	»	4$500
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas	cento	1$600
» » tôros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/4 a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$500
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$860
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos »	»	16$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	4$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$500
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$000
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$080
Esteiras de perperi	uma	$160

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Montevidéo — 31 dias, polaca hespanhola *Onion*, de 212 toneladas, capitão J. M. Suris, equipagem 13, carga lastro e vazeame; a Amorim & Irmãos.

Hamburgo — 56 dias, escuna prussiana *Kennett Kingsford*, de 120 toneladas, capitão H. Tennen Junior, equipagem 9, carga fazendas e mais generos; a Brunn Praeger & Companhia. Passageiros, Bertha Wilhelmine, Carl Anton Vander Linda.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba — hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, mestre João Alves de Farias, carga varios generos.

Canal — brigue inglez *Bryn Y Mor*, capitão Wm. Clarke, carga assucar.

Porto por Lisboa — barca brasileira *Hydra*, capitão Bento José de Almeida, carga varios generos. Passageiros, Henrique José da Cunha, Ernesto Augusto Malvignas, José Luiz Beltrão M. Junior.

Pará e portos intermedios — vapor brasileiro *Mucury*, commandante Luiz Correia de Mello. Passageiros, João José Innocencio Poggee, Francisco de Paula Pires Ramos Junior, Francisco de Salles Cardoso Lins, Lamarque Lous Paul, o segundo-tenente Paulino de Almeida Brito, o tenente-coronel Francisco Felix de Macedo Vasconcellos e sua familia, João Falque, Dr. Gustavo Adolpho Ramos Ferreira e sua familia.

Navios entrados no dia 6.

Pará e portos intermedios — 16 dias e 16 horas, do ultimo porto 16 horas, vapor brasileiro *Bahiana*, commandante o 1.-tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara. Passageiros, José de Vasconcellos, Manoel José Vieira de Araujo, Manoel José de Almeida Nunes, Joaquim Ezequiel Barbosa, Manoel Azevedo Belmont, Antonio Rabello de Oliveira, o primeiro cadete José Lazaro Monteiro de Mello, Joaquim José Medeiros Correa, Antonio Gonçalves da Silva, José Martins Dias, Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, o segundo cadete José Antonio Fernandes, Augusto do Espirito Santo, os soldados Antonio Francisco da Silva e Agostinho de Souza Castro, e Francisco de Oliveira Leite: seguem para o sul, Romualdo Antonio Franco de Sá, 12 recrutas para o exercito, 22 escravos a entregar e 2 ex-praças.

Parahiba — 7 dias, hiate brasileiro *Paquete*, de 33 toneladas, mestre João Pereira da Silva, equipagem 4, carga tôros de mangue; ao mesmo mestre.

Cotinguiba — 6 dias, sumaca brasileira *Amphitrite*, de 123 toneladas, mestre Antonio Simões dos Reis, equipagem 8, carga assucar; a Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

EDITAES.

— Faço saber que achando-se vaga a cadeira de inglez e francez do collegio das artes, por assim haver declarado o governo imperial por aviso de 18 de maio do corrente anno, expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio, está posta a concurso a dita cadeira com o prazo de tres mezes a contar da data deste. E para que chegue a noticia de todos mandei affixar este nos lugares publicos do costume, e publicar pela imprensa juntamente com a cópia do citado aviso imperial. Secretaria da academia juridica de Olinda, 6 de junho de 1853. — O director interino, Dr. *Antonio José Coêlho.*

Cópia.— 2.ª Secção— Rio de Janeiro, ministerio dos negocios do imperio em 18 de maio de 1853.

Em resposta ao officio de V. S. de 27 do mez passado, manda S. M. o Imperador declarar-lhe, que deve reputar vaga a cadeira de inglez e francez do collegio das artes dessa cidade, visto ter o respectivo professor Miguel Archanjo da Silva Costa excedido sem autorisação a prorogação da licença que lhe foi concedida; cumprindo, portanto, que se ponha em concurso a mesma cadeira. Deos guarde a V. S.— Francisco Gonçalves Martins.—Sr. director interino do curso juridico. Cumpra-se e registre-se. Olinda, 4 de junho de 1853. Dr. Coêlho, director interino. Está conforme Eduardo Soares d'Albergaria, secretario interino.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz municipal da primeira vara da cidade do Recife de Pernambuco, e auditor de marinha por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.

Faço saber a todos quanto o presente edital virem, que em virtude do artigo 8. do decreto n. 708 de 14 de outubro de 1850 são convidados todos os interessados no casco e pertences do brigue sardo *Carolina*, e apprehendido na praia da Costinha, comarca do Rio-Formoso, a vir dentro do prazo de um anno, allegarem os seus direitos perante este juizo, na conformidade do decreto acima citado. E para que a noticia de todos chegue, mandei lavrar o presente que será affixado nos lugares mais publicos desta cidade, e publicado pela imprensa. Dado e passado neste juizo d'audiencia de marinha aos 3 de junho de 1853.—Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão escrevi. — *Manoel Clementino Carneiro da Cunha.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo da cidade do Recife etc. etc.

Faço publico, em observancia das ordens que me foram transmittidas pela camara municipal, em data do 1.º do corrente, que o art. addicional as posturas abaixo transcripto acha-se em execução.

Artigo unico.

« Todas as casa de negocio e estabelecimentos de commercio ou industria, se conservarão fechados nos domingos e dias santos, não dispensados, ficando exceptuados desta disposição as boticas, tabernas, açougues, padarias, hoteis, botequins, casas de pasto, typographias, e cocheiras. »

A infracção desta disposição será punida com a multa de 10$000 rs., e no duplo no caso de reincidencia, paga pelo dono do estabelecimento.

Em vista do que está inteiramente prohibido conservar-se nos domingos e dias santos não dispensados abertos todos os estabelecimentos de commercio ou industria, que não forem aquelles, que pelo citado artigo, estão exceptuados.

E para que não appareça ignorancia da parte daquelles a quem cumpre observar semelhante disposição de lei, lavrei o presente que será publicado pelo *Diario.*

Freguezia de Santo Antonio do Recife, 2 de junho de 1853. O fiscal,

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa Vista desta cidade do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço publico, para conhecimento dos moradores da referida freguezia, que neste jornal do primeiro do corrente foi publicada a postura addicional de 28 de maio ultimo, obrigando a fecharem-se nos domingos e dias santos não dispensados os estabelecimentos de commercio e industria que não sejam, boticas, tabernas, açougues, padarias, botequins, casas de pasto, typographias e cocheiras. Aquelles a quem competir a observancia da referida postura, deverão guarda-la tão inteiramente como nella se contem, ao contrario incorrerão nas penas que ella commina.

E para que ninguem se chame a engano, mando publicar o presente.

Freguezia da Boa Vista 3 de junho de 1853. — O fiscal, *Ignacio José Pinto.*

DECLARAÇO'ES.

— Cartas seguras vindas do sul para os senhores: Jeronymo José Ferreira, Joaquim Alves de Freitas, Joaquim Pereira Xavier de Oliveira, João Antonio Felix de Carvalho, João Bernardo de Magalhães, José Gonçalves Beltrão, José Thomaz Henriques, Coronel Manoel Muniz Tavares, Policarpo José Laine, Major João José Gomes.

— As malas que deve conduzir o vapor *Bahiana* para os portos do sul principiaram-se a fechar, hoje 7, ao meio dia, e depois dessa hora até o momento de lacrar recebe-se correspondencias com o porte duplo: os jornaes deverão achar-se no correio tres horas antes.

O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia, em officio de 25 de maio proximo passado, tem de comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos seguintes: — hollanda de forro 133 covados, panno preto para polainas 66 covados, botões de osso pretos 30 grozas, ditos brancos 17 ditas: as pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 14 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo 6 de junho de 1853.—*Brito Inglez*, coronel presidente; *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

— O conselho administrativo, em cumprimento do artigo 22 do regulamento, faz publico que foi aceita a proposta de Manoel Florencio Alves de Moraes, para fornecer 663 varas de brim branco liso, a 360 rs. a vara; e adverte ao dito vendedor que deve recolher para o arsenal de guerra o referido objecto no dia 9 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de junho de 1853. — *Brito Inglez*, coronel presidente; *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

CONSULADO DE PORTUGAL.

Por ordem superior e para conhecimento da navegação e commercio, faço publico o seguinte

EDITAL:

O conselho de saúde publica do Reino, desejando evitar embaraços á navegação, e pôr termo a representações infundadas e desnecessarias, que parecem originadas na falta de conhecimento dos regulamentos sanitarios portuguezes em vigor, faz saber: que os navios que por escala, ou arribada voluntaria ou forçada, entrarem sem carta de saúde em qualquer porto deste Reino, ou das ilhas adjacentes, poderão sem difficuldade receber debaixo de quarentena quaesquer refrescos, mantimentos, soccorros, ou objectos de que carecerem, sem embargo da falta de carta de saúde. E para que chegue á noticia das pessoas a quem possa interessar, se publica o presente edital. Lisboa 13 de abril de 1853.—O fiscal, *Dr. Matheus Cesario Rodrigues Moacho.* Consulado de Portugal em Pernambuco aos 4 de junho de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

GRANDE E VARIADO EXPECTACULO.

QUARTA FEIRA 8 DE JUNHO DE 1853.

Recita extraordinaria.

Logo que o Exm. presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, a orchestra executará pela primeira vez uma linda ouvertura da opera

A REPRESALIA.

composição do mestre Mercadante, arranjada para grande orchestra pelo director da mesma; e terá lugar o drama em 3 actos e ornado de musica

O CAMÕES DO ROCIO.

No fim do primeiro acto, o Sr. Pedro Nolasco Baptista, director da orchestra, executará no seu ophicleide e sobre a scena, umas

VARIAÇO'ES.

composição do mesmo Sr. P. N. B.

No fim do segundo acto a orchestra executará a applaudida

BATALHA DE BADAJOZ.

arranjada para orchestra pelo mesmo director.

No fim do terceiro acto, o Sr. P. N. Baptista executará no mesmo instrumento, tambem sobre a scena, uma grande e linda

FANTAZIA.

Terminará o espectaculo com a graciosa e sempre applaudida farça

O ASNO SEMPRE HE ASNO.

Os bilhetes, tanto de camarotes como de platéa acham-se a venda desde já em casa do Sr. P. N. Baptista na rua das Cruzes n. 3, e no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia, sahe amanhãa o hiate *Amelia*, póde receber passageiros: trata-se com o mestre a bordo, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio Grande do Sul vai sahir com brevidade o brigue nacional *Magano*, tem bons commodos para passageiros: trata-se a bordo do mesmo brigue, ou com os consignatarios Novaes & C.: na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio Grande do Sul vai sahir em poucos dias a escuna nacional *Tamega*, póde receber alguma carga a frete e passageiros: trata-se com os consignarios Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

PARA O ARACATY

segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro segue até o dia 10 do corrente o brigue brasileiro *Sagitario*, de primeira classe, o qual inda pode receber alguma carga, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, a tratar; na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Vende-se uma barcaça muito bem construida, de 15 caixas, prompta a seguir viagem para qualquer parte; quem a pretender, póde ve-la no Forte do Mattos ao pé do chafariz, que ahi está fundeada; e tratar do ajuste, em casa do Sr. Joaquim Ribeiro Pontes, rua da Cadeia n. 54.

— Vende-se o patacho nacional *Emulação*, de muito boa construcção brasileira, e está prompto a navegar para qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a bordo para corre-lo, e tratarão do ajuste com Manoel Gonçalves da Silva: no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

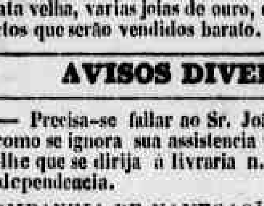
PARA A BAHIA.

Segue o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para carga, ou passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar, ou com o capitão no trapiche do algodão.

— Para o Rio de Janeiro sahirá impreterivelmente no dia 8 do corrente, a barca nacional *Firmeza*, recebe passageiros e escravos a frete: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitão na praça do Commercio.

LEILO'ES.

— Terça-feira, 7 do corrente, ao meio dia em ponto, haverá leilão no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, de uma porção de barricas com bolacha fina ingleza, chegada ultimamente, sendo em lote a vontade do comprador; assim como tambem irá a leilão uma machina nova de daguerreotypo, com laminas e molduras, um carro de 4 rodas em bom estado, e diversos objectos de borracha.



Quinta-feira, 9 do corrente, as 11 da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados, dous pianos usados, charutos da Bahia, salvas, colheres e castiçaes de prata velha, varias joias de ouro, e outros muitos objectos que serão vendidos barato.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Francisco Lapa, e como se ignora sua assistencia nesta praça, pede-se-lhe que se dirija á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LUSO BRASILEIRA.

Porto, 14 de maio de 1853.

Pernambuco.—Sr. *Manoel Duarte Rodrigues.*—Aproveitando a opportunidade, temos a dizer-lhe que esta commissão directora espera no proximo paquete o contrato da compra de um vapor a helice de 1534 toneladas e 300 cavallos de força, que se acha em construcção em Londres.

Sobre a compra deste barco mendigamos nós as mais minuciosas informações de casas de summa respeitabelidade e mais acreditados engenheiros de Londres, e todos concordes em que a construcção do vapor em questão, he tão superior tanto em cavernas, em casco e segurança de machinas, que não duvidou esta commissão, depois de tão excellentes informações que existem em seu poder, e que o considera como um vaso de primeira ordem, em adquirir este primeiro barco a helice para a companhia, e em concordar no seu preço que anda por £ 53,000.

Este vapor estava destinado para vaso de guerra, e o seu acabamento será com o maior luxo e elegancia, e o mais confortavel para os passageiros, ponto que sobre tudo temos em vista. O constructor obriga-se a dar o navio prompto no prazo de seis mezes, e a sua compra e inspecção foi encarregada em Londres a respeitavel casa dos Srs. J. U. Lublock Baronete & Companhia, que julgamos ser uma garantia para nós e para a companhia.

Vendo esta commissão directora, que existe em alguns dos accionistas desse imperio certa desconfiança relativamente aos vapores Archimedes, não se poupou ella a trabalho para sobre tão difficil ponto, haver as mais minuciosas e exactas informações em que ella se estribasse para qualquer resolução. Para esse fim não só se dirigio ella aos respeitabelissimos correspondentes da companhia em Londres e Liverpool, mas solicitou por todos os seus amigos, relações e esclarecimentos a este respeito, que a uma vóz davam a preferencia aos vasos a helice, incluindo no numero dessas opiniões as de alguns dos mais eminentes engenheiros navaes.

Confessa a commissão, que ficou um tanto desapontada, porque teve de curvar a sua predilecção pelo systema de palhetas á torrente de evidencia que se adduzio para a destruir.

Dizem unanimemente os peritos que depois dos melhoramentos introduzidos ultimamente nos barcos archimedes, não estão elles sugeitos aos desarranjos que algumas vezes os desacreditavam, tendo as seguintes vantagens:

1.º Poderem ser navegados como navios de vela.
2. Consumirem menos combustivel.
3. Offerecerem menos resistencia ao tempo contrario, e serem por isso menos perigosos.
4. Occuparem suas machinas menos lugar e serem menos dispendiosas.
5. Occuparem menos lugar para combustivel, etc.

Em velocidade não fazem differença.

Aqui temos o vapor *Duque do Porto*, que sobre 355 toneladas de arquenção, primeiro tem 80 cavallos de força, e que regularmente tem navegado daqui para Lisboa, entre 15 e 16 horas no trajecto, e 10 em uma occasião tendo um temporal desfeito pela proa, a ponto de ser arguido o commandante ainda que, *injustamente por não arribar*, trouxe 26 horas de Lisboa. He verdade que os vapores australienses provavam mal, mas a acção que seus donos parece que pozeram aos contratadores escocezes, que com aquelles navios de todo se desacreditavam, mostra que o defeito estava na mão d'obra e não no systema. Esta commissão directora tem andado neste negocio em que muito se empenha, com a maior circumspecção, e espera que os resultados hão de corresponder aos seus esforços e bons desejos que lhe assistem.

Pelo paquete de 28 de abril ultimo fizemos encommenda de outro vapor com as maiores recommendações aos Srs. Pinto Leite & Irmãos, de Londres, com os quaes estamos desde muito em relação sobre este objecto, e esperamos que elles cumprirão cabalmente os nossos desejos.

Os nossos estatutos foram mandados reduzir a escriptura publica por despacho de 4 do corrente, e esperamos que no paquete proximo os poderemos enviar para esse imperio, bem como as acções que se acham no prelo. Somos de Vmc. etc., etc., por a commissão directora, *Izidoro Marques Rodrigues, Antonio Gomes dos Santos.*

O abaixo assignado tem a satisfacção de apresentar aos Srs. accionistas da companhia Luso Brasileira, aqui residentes a carta acima transcripta por elle recebida da commissão directora, para os scientificar do lisongeiro e progressivo estado da mesma companhia, e se aquelles dos referidos senhores que nesta pagaram a 1.ª prestação parecer a dequado o entrarem com a 2.ª, cujo recebimento a mesma direcção julgou conveniente sollicitar-se para poder sobre si tomar compromettimentos, como o declarou em carta de 10 de março (já publicada,) tenham a bondade de dirigirem-se até o dia 16 do corrente a casa do mesmo abaixo assignado, rua do Trapiche, n. 26. Recife 6 de junho de 1853.

Manoel Duarte Rodrigues.

— Gustavo Adolpho Ramos Ferreira não podendo, em razão da brevidade da sua partida para a provincia do Rio Negro, despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, e dos do seu fallecido pai o desembargador Ramos, dos quaes sempre recebeu multas finezas e repetidos obsequios, pede-lhes desculpa por esta involuntaria omissão; assegurando-lhes, que jámais se olvidará dos seus honrosos nomes, e reputará sempre como os mais felizes momentos de sua vida aquelles, em que tiver de occupar-se do seu serviço, e de dar-lhes os mais solemnes testemunhos da verdadeira e acrisolada gratidão que lhes tributa, sendo que para isso desde já offerece-lhes o seu diminuto prestimo, quer alli, quer em outra qualquer parte aonde a sorte o possa conduzir.

-- As pessoas que se considerarem credoras de Gustavo Adolpho Ramos Ferreira, queiram apparecer na rua do Hospicio n. 9, para tratar do seu pagamento á vista das respectivas contas.

— Desappareceu, ou furtaram uma canoa grande, aberta da frente, da casa de Francisco Xavier Martins Bastos, que fica pela parte de dentro do caes da rua da Aurora, no fim da rua da União, a qual canoa tem na popa o nome de « Senhorinha », mas já está meio apagado: quem a tiver achado leve-a a seu dono, que será recompensado de seu trabalho.

— Desappareceu a 9 do passado um preto, crioulo, por nome Geraldo, o qual representa ter de idade 28 a 30 annos, levando vestido camisa de algodão trançado, calça de zuarte e com um surrão. Este preto veio do Icó remettido pelos Srs. Caminha & Filhos, os quaes o tinham comprado a Manoel Rodrigues da Costa, da villa de Milagres, comarca do Crato, provincia do Ceará, tendo o dito escravo pertencido tambem a Manoel de Jesus da Conceição Cunha; e para mais esclarecimento tem os signaes seguintes: baixo, cabellos brancos nos peitos, bastante barbado, andar corcovado, e falla muito baixo: quem o pegar leve-o á rua da Conceição n. 14, que será bem recompensado, ou á rua da Praia, armazem de Guilherme Soares Botelho.

— Jacintho Affonso Botelho avisa ao respeitavel publico que, tendo-se perdido uma procuração geral e bastante, passada no mez de abril, no cartorio do tabellião Costa Monteiro, na qual o annunciante instituio para seus procuradores os senhores Antonio Vicente do Nascimento Feitosa e Umbelino Ferreira Catão, e os solicitadores, Victorino de Souza Travassos e Clorindo Ferreira Catão, fica de nenhum effeito dita procuração.

— Na travessa do João Francisco, n. 16, se dirá quem dá dinheiro a juros sobre penhor de ouro.

— Precisa-se fallar com o Sr. F. R. M. A. a negocio de seu interesse: no hotel da barra.

— Antonio José da Cunha, brasileiro, casado, estabelecido nesta praça, vai para o Rio de Janeiro, a tratar dos seus negocios, e leva em sua companhia para seu serviço, os seus dous escravos, Josepha mulata, e Manoel José, tambem mulato.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Os possuidores dos bilhetes abaixo declarados da loteria 35. do Monte Pio, cuja lista acaba de chegar pelo Mucury, podem vir receber os competentes premios.

Oitavos n. 3745.	10:000,000
Quartos e oitavos n. 2452. .	1:000,000
Quartos e vigesimos n. 5414.	1:000,000

e muitos outros premios de 400,000, 200,000 e 100,000 rs.; acha-se a venda a loteria 17. do theatro de Nictheroy, que ficava a correr a 28 de maio; a lista vira' pelo vapor a 19 do corrente.

— Precisa-se de um sacerdote para um engenho no sul, assim como um feitor que já tenha pratica: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar, ou Vigario n. 29.

— O Sr. Manoel Augusto de Figueiredo queira vir resgatar o seu penhor no prazo de 3 dias contados da data deste, que do contrario será vendido para seu pagamento.

ATTENÇAO'.

Nova fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, que lhe chegou um grande sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panno, chapeos com cabos de canna em caricaturas, ricos chapeos de senhoras, tanto de panno como de seda, um grande sortimento de sedas e panninho em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto: todos estes objectos acima mencionados se vendem mais em conta do que em qualquer outra parte, certo de que o comprador á vista da fazenda não deixará de fazer negocio.

ATTENÇAO'

Precisa-se de um ou dous cozinheiros que saibam desempenhar bem seu lugar, e de boa conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 9, que se dirá quem pretende.

MOBILIAS DE ALUGUEL.

Aluga-se mobilias completas, ou qualquer trasto separado, a vontade do alugador, e por preço commodo: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, em frente da rua de Santo Amaro.

— Quem quizer traspassar as chaves de algum sobrado de um andar para familia, por um outro na mesma conformidade, annuncie.

— João Miguel Ferreira, preso na cadeia desta cidade, faz publico ao Illm. Sr. pagador das tropas, que de hora em diante não pagará os seus soldos, dados por sua Magestade Imperial como militar reformado, pelas procurações de 1852, passadas ao Sr. Frederico de Souza Gomes, como seu procurador.

— Aluga-se um preto ou preta para vender fazenda, acompanhado de outra pessoa: quem tiver, dirija-se a rua do Hospicio n. 34.

— Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim José dos Santos: na rua de Apollo n. 13, a negocio de seu interesse.

— O Sr. Alexandre José da Silva tem duas cartas: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Braga, desde o dia 6 de junho corrente.

Miguel Marques Nogueira.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Larangeiras, n. 18.

— Aluga-se o sitio e a casa dos arcos no lugar dos Remedios, com commodos para grande familia, terra para plantar, e agua todo anno, e algumas arvores de fructo, boas baixas para capim e arroz: a tratar na rua do Collegio, n. 6.

MUTILADO

— L. Leconte Feron & Companhia, precisão alugar um sitio, que tenha boa casa, e que seja perto da praça; a fallar na casa dos annunciantes, na rua da Cruz n. 20.

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— Furtaram do sitio das manas do fallecido padre Felix, o qual fica no caminho do engenho Giquiá, na noite para amanhecer no dia 2 de junho um cavallo castanho escuro castrado, com os signaes seguintes: pequeno, bastante gordo, com uma beta preta pelo lombo; cabeça e orelhas pequenas, muito ardego a esporae a sipó, e com duas marcas antigas nos joelhos, pouco visiveis com uma baixa no quarto esquerdo, dentes quebrados, e he cacete; andador baixo até meio, e passeiro, bem feito, sellador curto, e bastante passarinheiro: pede-se ás autoridades policiaes que hajam de lançar suas vistas, afim de ver se consegue o abaixo assignado receber o dito cavallo, e a qualquer particular que delle der noticia ao mesmo abaixo assignado, na rua Augusta, casa n. 33, o qual bastante conhecimento tem do dito cavallo, e para melhor signal quando galopea he muito assoprador, ou no engenho Camorim Grande, freguezia de Agua Preta, onde mora o Sr. Pedro Miliano da Silveira Lessa, socio do dito engenho, que se pagarão todas as despezas com generosidade, onde for entregue o dito cavallo. *Joaquim Antonio Santiago Lessa.*

— Perdeu-se duas sedulas de vinte mil réis, desde a ponte da rua da Aurora até o aterro da Boa Vista: quem as achou, querendo restituir, fara' favor, porque a pessoa que perdeu esse dinheiro he pobre e tem de pagar essa quantia: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

— Precisa-se de uma pessoa capaz, e que dê fiador a sua conducta, para vender fazendas na rua: na rua da Roda n. 15.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, loja de barbeiro n. 53.

Paulo Gaignou, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— O solicitador de capellas, residuos de 1.ª e 2.ª instancia, mudou sua residencia para o pateo do Terço n. 14, sobrado de um andar, onde será encontrado de manhãa até 9 horas, e das 3 até as 5 da tarde.

— Gratifica-se bem a quem entregar a seu dono, no aterro da Boa-Vista defronte do n. 77, uma bengala com castão de marfim, que na noite de 31 de maio desappareceu do camarote n. 14 da segunda ordem, no theatro de Santa-Isabel.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 41, com muitos commodos: no segundo andar do mesmo.

MADAME ROUTIER, MODISTA FRANCEZA, NA RUA NOVA N. 58,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico e particularmente aos seus freguezes, que acaba de receber um lindo sortimento de fazendas todas de gosto, sendo bicos de linho, filó, pennas, flores e fitas, ricos chapeos de seda e cabeções de bicos, romeiras guarnecidas de bicos, capellas de flores, lindos véos de montaria e tambem para casamento, luvas de pellica para noivas, toucas para meninas e crianças, grosdenapoles de todas as cores, chapeos de palha para senhora e meninos, baleias para vestidos, meias para senhora e crianças, e outras muitas fazendas por diminuto preço: na mesma loja fazem-se vestidos de casamento e baptisado, toucas de meninas e senhoras, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo.

— Joaquim Ferreira Ramos, brasileiro adoptivo, vai fazer uma viagem fóra do imperio: quem se julgar ser seu credor, póde dirigir-se ao mesmo, para ser satisfeito.

— Perdeu-se no dia 31 de maio proximo passado, da ponte do Cachangá até o sobrado do Viegas, um embrulho com subscripto ao Sr. Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, contendo uns autos de inventario, 5$000 rs., e uma carta dirigida ao mesmo Sr. Dr. Loureiro; roga-se a pessoa que achou este embrulho, queira entregar em casa do referido Sr. Dr., ou na rua do Queimado, loja de Custodio José de Carvalho Guimarães, o qual gratificará a pessoa de quem receber ditos papeis.

— A pessoa a quem faltar uma caixa de tabaco de prata lavrada, dirija-se a Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 14, que dando os signaes certos lhe será entregue. Foi apprehendida na mão de um moleque que a queria vender.

— Por provisão do Exm. presidente da provincia, Dr. Francisco Antonio Ribeiro, D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha de Asseca Bitancourt Leal de Rezende e Thereza de Jesus Leal, tem aberto em sua casa uma aula para educação do sexo feminino, e tem contratado mestres para aquellas artes, que não se acham habilitadas para ensinar. O ensino consta de ler, escrever, contar, grammatica nacional, arithmetica, francez, inglez, musica e dança, doutrina christãa, historia sagrada e leituras moraes, coser, bordar de diversas qualidades, cacundé e labyrinthar, e outras habilidades proprias do sexo: os pais de familia que se dignarem confiar-lhes a educação de suas presadas filhas ficarão satisfeitos pela delicadeza e esmero com que serão tratadas, e tambem pelo augmento que ellas terão em estudos e boa educação: recebem-se pensionistas, meias pensionistas e externas, mediante um preço razoavel, para o que poderão ser procuradas na rua de Santa Rita (outr'ora Fagundes) n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— O abaixo assignado faz sciente que, apezar de autorisado não só pela senhora sua mãi, como por todos os mais herdeiros, para administrar os negocios do casal de seu finado e prezado pai, o Sr. João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, havia-os, ha muito, deixado á discrição da mesma casa, da qual tomou conta in nomine seu mano José Felix Pereira de Burgos, que já tinha suas pretenções, e porque logo depois de sua deixação tem havido enormes prejuizos, por ser salientemente mal administrada, não quer, e nem deve o annunciante tomar sobre si a responsabilidade de factos d'outrem, e o que não havia declarado pelos jornaes, por que d'alguma maneira ia offender a alguem, mas já que encelou-se, e he o abaixo assignado instado a defender-se, acha ser elle obrigado a esclarecer o publico, para não suppor que o seu espantoso regresso he devido á administração do annunciante. Outro sim, faz certo que os escravos, Joaquina e seu filho Zenon (são seus, e por tanto, á vista de seus legaes titulos, poderá dispor, sob sua responsabilidade, quando e como quizer, prevenindo ao publico, que ninguem faça negocio algum com seu escravo José, marido daquella, que, seduzido de seu poder, foi occulto no engenho Aguas Claras, por quanto não vendeu a ninguem. Protesta contra todos aquelles que continuarem a comprar, ou fazer qualquer transacção com bens do casal do seu finado pai, fallecido em março de 1841, pois que os ditos bens ainda estão por partilhar-se, e ha orphãos, e nenhum dos herdeiros tem o direito de chamar seu um bem, que inda não lhe tocou, o que vê-se não serem privativos d'um, em detrimento d'outros. São tambem responsaveis todos aquelles, que receberem daquella casa dinheiro, e outros quaesquer objectos a pretexto de pagamento (o que effectuar-se póde como o annunciante na occasião do inventario que vai proceder-se) e sem previo consentimento do respectivo juiz d'orphãos, e todos os devedores que pagarem ao casal, sem ser ouvido o annunciante, ficam obrigados a indemnisa-lo da quota, que lhe pertencer em ditos debitos, por isto que pelo presente se tira todos os poderes por elle dados, para em seu nome fazer-se o que se queira, a titulo de ser feito a bem do casal. Engenho Una, 27 de maio de 1853.—*Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.*

— Aluga-se um moleque para o serviço de casa, cozinha o diario: quem o pretender dirija-se á praça da Independencia, loja n. 3.

MADAME THEARD,
Modista franceza, na rua Nova n. 52,

avisa ao publico e juntamente as suas freguezas, a quem ella tem feito esperar pelas fazendas de modas que estavam na alfandega, são chegadas, e por isso convida a todas as senhoras que a quizerem honrar com sua presença, podem-se dirigir a sua casa, no primeiro andar, aonde acharão as seguintes fazendas:—chapeos de seda e crepe, e de velludo o mais lindo e rico que he possivel, pois são feitos pelas tres primeiras modistas de Paris, ditos de palha aberto sem enfeites, ditos de clino com bicos do mesmo, chapeos de palha da Italia fechados e enfeites de muita duração, para meninas, ditos de seda, ditos de seda com abas, para meninos, enfeites para cabeça de senhora os mais ricos e modernos que he possivel, faz-se turbantes de velludo para senhora os mais ricos e galantes que tem apparecido no mercado, pulseiras de perolas ou enfeites de luvas para noivas, capellas de flores de laranja para noivas, as mais delicadas possiveis, romeiras de filó de linho bordadas, brancas e pretas, camisinhas de filó de linho bordadas, cabeções da ultima moda, proprios para bailes, mangas de filó de linho e cambraia bordadas, guarnições de perolas para vestidos de noivas, um sortimento de fitas recortadas para enfeitar vestidos, córtes de vestido de garça de cores para baile e soiré, romeiras de retroz de todas as cores, muito ricas, lencinhos de retroz bordados para senhoras, tarlatana côr de rosa e branca, e muitas outras fazendas de modas.

— Francisco de Siqueira Dias, subdito Brasileiro, regressa para o Rio de Janeiro com os seus escravos Maria, parda, e Vicente, crioulo, de seu serviço.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

— Do 1. de junho em diante, aluga-se o segundo andar da casa n. 8, da rua da Aurora: quem pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

O resto dos bilhetes desta loteria acham-se a venda nos lugares seguintes: — praça da Boa Vista, casa do Sr. Pedro Ignacio Baptista; aterro, loja n. 48; rua do Cabugá, botica do Sr. Moreira; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; praça do Livramento, loja do Sr. B. J. Monteiro; rua do Livramento, botica do Sr. Chagas; rua da Cadeia do Recife, loja de Domingos Teixeira Basto, e em casa do thesoureiro; em Olinda, casa do reverendissimo vigario, até o dia 8 do corrente. Nos dias 9 e 10 até a hora de andarem as rodas sómente se venderão na Boa Vista, loja n. 48, aterro; S. Antonio, loja do Sr. Fortunato, e botica do Sr. Chagas, e no Recife nos mesmos lugares já indicados. Recife 2 de junho de 1853. — O thesoureiro, *José Teixeira Basto.*

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

As rodas desta loteria andam no dia 10 do corrente, no consistorio da matriz da Boa Vista, seja qual for o numero de bilhetes que exista por vender. Recife 2 de junho de 1853. — O thesoureiro, José Teixeira Basto.

A. LACAZE, SUCCESSOR DE CASEMIR GARNIER & C.ª

tem a honra de participar ao respeitavel publico que mudou seu estabelecimento de relojoeiro do aterro da Boa-Vista para a rua Nova n. 22, ex-loja dos senhores acima, e esforçar-se-ha como d'antes para merecer a satisfação das pessoas que se dignarem a continuar-lhe sua confiança.

— Chegou afinal o complemento do 6. volume dos Misterios do Povo, que comprehende a época das cruzadas; os senhores que tiverem comprado até o 15. folheto desta obra, terão a bondade de mandar buscar os seus ultimos folhetos, que he 16. e 17., na loja de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio, onde tambem se vende a obra completa.

— Na casa de modas francezas de madame Buessard Millochau, aterro da Boa-Vista n. 1, recebeu-se pelo ultimo navio vindo do Havre, um escolhimento das modas de Paris, consistindo em chapeos e enfeites para cabeça, capotinhos e manteletes, colletes de seda, cambraia e filó, collarinhos e mangas, cabeções e romeiras, lenços de mãos, vestidos de noivas e de bailes, flores finas para noivas, grosdenaples preto e de cores, rico chamalote e seda para chapeos, cabeções de blond, capellas, grinaldas e caixos de flores finas, cambraias, tarlatanas, cassas brancas, luvas, tranças e galões para vestidos, espartilhos de superior qualidade, filós brancos e pretos, meias de seda brancas, fitas e bicos, rendas e entremeios, e mais fazendas que se farão patentes ao comprador, por preço mais em conta que em qualquer parte.

— Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier Joaquim José Moreira n. 10 aluga-se bichas de Hamburgo de superior qualidade a 240 rs. cada uma, e tambem se vende por commodo preço, as quaes se recommendam, não só por sua excellente qualidade, que já he conhecida, mas ainda pela melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

— Na rua estreita do Rosario n. 12, segundo andar, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio, por preços commodos.

— Arrenda-se um grande sitio, com excellente casa, cocheira e estribaria, cedendo-se uma decente mobilia que existe no mesmo: trata-se no pateo do Collegio n. 35, nos dias uteis das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

— Roga-se a pessoa a quem foi offerecido por venda ou empenhado, um castiçal de prata, o qual desappareceu no dia ultimo do mez de maio proximo passado, nesse mesmo dia, pelas duas horas da tarde, de uma casa da rua do Rangel: quem delle souber, leve-o a rua Formosa n. 8, que se pagará mais do que o valor do castiçal.

DAGUERREOTYPO.
Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— O moleque Domingos, escravo do Sr. Pinto, declarou em presença do Sr. delegado do Recife, que tinha roubado ao Sr. Avril, caixeiro do Sr. Hobrard, pasteleiro, no dia 31 de maio proximo passado, o seguinte:—Uma carteira preta guarnecida de aço, dentro de côr encarnada, e com uma mola que fecha o repartimento do meio da dita carteira, com

4 sedulas de 10$000.	40$000
5 ditas de 5$000.	25$000
2 ditas de 2$000.	4$000
1 dita de	1$000
1 patacão hespanhol.	1$800
	71$800.
e mais um bilhete do banco de....... a ordem da senhora Avril de f.	400
e 3 peças de 5 f.	» 15

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho, paga-se bem: na rua dos quarteis n. 24, segundo andar.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.
Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 53, loja de barbeiro.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman,* engenheiro.

DENTISTA AMERICANO.
D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Thomasia d'Attayde e Albuquerque Mello, com os exames de lingua nacional, arithmetica e doutrina, tendo aberto na rua do Rangel, n. 47, primeiro andar, uma aula de instrucção primaria, aviso aos pais de familia, tanto da praça como de fóra, que quizerem educar suas filhas, que ella recebe em seu estabelecimento meninas para ensinar; internas, externas, ou meio-pensionistas, e com o maior disvello e delicadeza ensina a ler e escrever com orthographia, contar, a francez, inglez, geographia, musica e a dançar; assim como costuras chãs, bordados de todas as qualidades, labyrintho e marcas. Querendo alguem se utilisar de seu prestimo póde dirijir-se á mencionada casa, a tratar com a annunciante.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, aos preços já sabidos de 1$280 rs, os dous primeiros, e 900 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, onde mora o Sr. Claudio Duboux, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

— Precisa-se alugar um sitio por um ou dous annos, que tenha boa casa, com cocheira e baixa de capim, nos lugares seguintes: — Ponte de Uchôa, Manguinho, Passagem e Capunga, agradando paga-se bem; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— O gerente da firma social de Silva & Companhia, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo brigue francez *Cesar*, vindo do Havre, muitos e variados objectos de gosto, como sejam córtes de vestidos de setim brancos bordados de velludo, para noivas, ditos de ditos de cores tambem bordados de velludo, ditos de chamalotes de cores, ditos de cambraia de seda, ditos de dita brancos bordados, meias de seda de peso, brancas e pretas para senhora, com ligas de borracha, enfeites para cabeça de senhora, luvas de torçal pretas para senhora e meninas, pentes de bufalo para trança do melhor gosto e qualidade, ditos de dito para alisar, ditos de tartaruga para dito, ditos de marfim para dito, escovinhas finas para dentes, chapeos de palha enfeitados para meninos, differentes objectos de porcelana de muito gosto para cima de mesas, córtes de colletes de seda brancos, e de cores, bordados de velludo, ditos de casemira bordados de retroz, ditos de dita pintados, ditos de ditos de chamalote de cores, lenços para gravatas de setim preto e de tafetá de cores, sobrecasacas ou palitós de casemira e de panno, ricas bengalas, abotoaduras para colletes, e outros muitos objectos que certamente agradarão não só pela sua qualidade e gosto, como pela commodidade dos preços, para o que são convidados as senhoras e senhores do bom tom, á comparecerem na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, afim de facilitarem o progresso desse novo estabelecimento brasileiro.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e groças, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— No aterro da Boa Vista, o Sr. Manoel Duarte Vieira dirá quem dá 1:000$000 ou 1:400$000 rs., com hypotheca em propriedade de pouco valor.

— Os abaixo assignados fazem publico que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja n. 13 do Passeio-Publico, sob a firma social de Santos & Braga, ficando a cargo do socio José Vieira dos Santos o passivo e activo da mesma casa. — *Domingos José Vieira Braga.*—*José Vieira dos Santos.*

— Desappareceu a 19 de maio proximo passado, o negro André, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, altura regular, pernas finas e pés cambados de bichos, bem preto; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, e chapéo de palha; roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, ou aos capitães de campo; e de o levarem a seu senhor João de Deos Mello, na Pedra Tapada, comarca do Limoeiro, ou no Recife, rua do Queimado, loja de Lopes & Pinheiro n. 38.

— Precisa-se de 300$000 rs. a juros de dous por cento, hypothecando-se um sitio na Varzea, o qual vale 600$000 rs.: quem este negocio quizer fazer, dirija-se a rua Direita n. 26.

— Do sitio do Sr. Abreo, na Soledade, junto ao do Exm. Barão de Suassuna, onde reside o Sr. John Cowie, desappareceu um pavão: roga-se a qualquer pessoa que o achar, de o levar a rua do Trapiche n. 18, ou ao mesmo sitio, que será recompensado.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez para venda, do que tem muita pratica, ou mesmo para tomar por balanço, para o que dará conhecimento da sua conducta: quem precisar, poderá dirigir-se a rua do Rangel n. 36, á qualquer hora do dia, que achará o mesmo para tratar.

AVISO AO COMMERCIO.
Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se de uma ama, forra ou escrava, para o serviço de casa, e compras de uma casa de pouca familia; na rua do Padre Floriano n. 5.

SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR
Dr. Sabino O. L. Pinho
Res non verba

HOMŒOPATHIA.
11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.

A botica central homœopathica de Pernambuco mudou-se para a rua das Cruzes n. 11, casa de seu proprietario o Doutor Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Ahi se encontrarão os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco, cuja efficacia tem sido prodigiosamente verificada na extensa pratica do Dr. Sabino, e attestada por numerosas pessoas, que os tem experimentado. Existem carteiras de differentes qualidades, cujos preços variam conforme á riqueza de seus lavores, e o numero de medicamentos, desde 10$000 até 120$000 rs. com os competentes livros indispensaveis para a pratica da homœopathia.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação 2$000
Cada tubo de medicamento 1$000

ADVERTENCIA.

Para maior commodidade do publico estabeleceram-se os seguintes depositos de medicamentos em carteiras:

Primeiro.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, consultorio do Dr. Pires Ramos Junior.

Segundo.

Aterro da Boa Vista n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homœopathia Henrique A. Chaves-ainé.

Terceiro.

Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

N. B. Aos esforços e sacrificios do Dr. Sabino deve a homœopathia o credito de que hoje goza em Pernambuco, e nas de mais provincias do norte. A elle mais que a ninguem compete manter, sustentar, e estender esse credito facilitando ao povo a acquisição de medicamentos verdadeiros, de que necessita para o curativo prompto, infallivel, e seguro de suas molestias. Corre-lhe pois a rigorosa obrigação de recommendar os medicamentos da *botica central homœopathica de Pernambuco*, como os unicos, de cuja efficacia não se póde duvidar. Todas as carteiras, que sahirem da *botica central de Pernambuco*, levarão uma lista dos medicamentos que contem, marcada com o emblema da homœopathia acima estampado.

ANTIGA
BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado
E fundada por
GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

— As pessoas que devem á cocheira de Wanderley & Irmão, na travessa da rua Bella n. 2 A, queiram ter a bondade de mandar saldar suas contas no prazo de 8 dias, visto que a dita sociedade se acha dissolvida: os que assim não fizerem passarão pelo desgosto de ver seu nome por esta folha, até que se resolvam a pagar.

— Desappareceu do engenho Cumarú da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, no dia 1. do corrente, o escravo, pardo, de nome Nicoláo, com os signaes seguintes:—estatura regular, representa ter 20 annos, cabeça grande, alguma cousa acaboclado, cabellos annelados, beiçosgrossos, pernas quasi arqueadas; foi vestido com camisa de madapolão, calça de riscado de algodão e chapéo de palha de carnaúba: roga-se a qualquer pessoa que o apprehender, que leve-o ao dito engenho, ou no Recife a rua Direita, sobrado de dous andares n. 137, que será recompensado generosamente.

— Anselmo Gonçalves Pereira retira-se para Hespanha, levando em sua companhia seu sobrinho de nome Cypriano Fernandes.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda para tomar conta por balanço, porisso se dezeja tenha muito boa conducta: na rua das Cruzes no Recife n. 31, achará com quem tratar.

— Na rua das Cruzes n. 22, se dirá quem lava e engomma roupa com toda a perfeição, promptidão e commodidade em preço, da melhor forma que se pode imaginar.

BICHAS HAMBURGUEZAS.
Aluga-se e vende-se bichas por junto e a retalho: na rua da Cruz do Recife n. 53, loja de barbeiro.

NEGOCIO DA CALIFORNIA.

Antonio Caboclo agradece muito aos quidam, autores dos annuncios do *Diario de Pernambuco* n. 119, 120, 121, em que o nomêa mestre de fazer garapa, e lhe lembra o antigo rifão do macaco, que dizia á cutia, olha que te pisam no rabo: meu quidam, quem tem telhado de vidro, não atira pedras.

PUBLICACAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATICO DO BRASIL.
DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMŒOPATHICA.
Obra indispensavel a' todas as pessoas que se quizerem curar e suas familias homœopathicamente, contendo:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento a seus respectivos intervallos nas molestias agudas e chronicas: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quédas, pancadas e fracturas, e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quer nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que á criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos, á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse, bem como uma descripção concisa, e em linguagem accommodada á intelligencia das pessoas estranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO,

Medico pela imperial faculdade de medicina da Bahia: membro do Instituto homœopathico do Brasil, e seu representante nas provincias do norte: primeiro propagador das doutrinas homœopathicas em Pernambuco, e em todas as provincias do norte: fundador das sociedades homœopathicas da Parahiba e do Maranhão: fundador e director da escola homœopathica de Pernambuco: membro correspondente da academia homœopathica do Rio de Janeiro: do instituto homœopathico de Paris: das sociedades Hahnemannianas de Paris e de Madrid: das academias homœopathicas de Turim e Palermo, etc., etc., etc.

Todos os homens devem estudar medicina; porque ella he uma occupação honesta e util na vida, maxime para os homens eruditos e eloquentes; e porque a medicina he irmãa e companheira da sabedoria.

(Carta de Democrito a Hippocrates acerca da natureza humana.)

Não vos peço que déis credito ás minhas palavras; peço-vos sómente que façais experiencias; mas fazeias como eu as faço, segundo os preceitos que vos dou, e ficareis então convencidos.

(Hahnnemann.)

Todas as obras, que até hoje tem sido publicadas em portuguez com o fim de ensinar ao povo a pratica da homœopathia, estão longe de preencher os louvaveis desejos de seus autores, e muito menos satisfazer a curiosidade das pessoas estranhas a arte de curar. Taes obras são somente proprias para os homens professionaes versados na technologia medica, o na arte do diagnostico; e não para aquelles que muito pouco, ou nenhum conhecimento teem da medicina, e que desejam empregar a homœopathia por gosto e para utilidade sua, de suas familias, de seus amigos e dos necessitados.

Não basta que se diga:—para *pleurodynia, typhos, tico doloroso, anasmia, acnéa, etc., etc., etc.—taes, taes, e taes medicamentos.* Não; isto apenas indica que esses medicamentos curam essas molestias, e jamais poderá dar o indispensavel conhecimento dellas para se lhes applicar o remedio.

Sendo pois palpitante a necessidade de uma obra, que ponha as pessoas curiosas ao abrigo das difficuldades, que constantemente encontram nos livros de homœopathia, tomei sobre mim o penoso trabalho de escrever o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMOEOPATICA, obra verdadeiramente popular, em que tenho gasto muito tempo, e muita paciencia em consultar os autores de medicina, e accommodar a linguagem da sciencia á aquella usada pelo povo.

O DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMOEOPATHICA he uma obra completa de homœopathia; he o resultado da pratica dos homœopathas europeus, americanos, particularmente dos brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar, ou exercer a nova medicina; e muito mais ainda aos pais de familias, quér das cidades quér do campo, chefes de estabelecimentos, capitães de navio, curas d'alma, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homœopathia.

Esta obra, que deve constar de 3 volumes, cada um de mais de 400 paginas, será precedida de outra igualmente muito interessante, em um volume de mais de 500 paginas, que já se acha nos prelos da typographia do *Diario de Pernambuco*, intitulada: — VADE-MECUM DO HOMOEOPATHA—, a qual he o resumo das materias contidas no *Diccionario Popular de Medicina Homœopathica*, e que deve sempre ser consultada, quando se houver de tratar qualquer molestia aguda ou chronica.

Preço da assignatura 20$000 rs.

Pagos em tres prestações; metade na occasião da entrega do VADE-MECUM; uma quarta parte na entrega do primeiro volume do Diccionario, e o resto na entrega do segundo volume.

A assignatura se faz nesta cidade em casa do autor, na rua das Cruzes, n. 11, e na botica central homœopathica, rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

As duas obras depois de impressas custarão 30$000 rs. para os que não forem assignantes. (10$000 o Vade-Mecum, e 20$ o Diccionario Popular).

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. G. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no império

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

ATTENÇAO'.

Pedro Afonso Rigueira avisa ao respeitavel publico, e juntamente a seus freguezes que mudou a sua encadernação da praça da Independencia para a rua Direita n. 29, e acha-se prompta para toda e qualquer encadernação com a maior brevidade possivel.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar, engommar e fazer o serviço ordinario de casa: na rua das Cruzes n. 20 se dirá quem quer.

OCULOS.
Chapront & Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia n. 18 e 20, receberam de França um rico sortimento de oculos de todos os graos, e para todas as vistas tanto de ouro, como de tartaruga, de metal dourado, de bufalo e de aço; recommenda-se especialmente aos miopes uma qualidade de vidro ainda não conhecido no Brasil, e offerecendo tantas vantagens sobre os antigos, que todos hão de querer usar delles.

— Nós abaixo assignados declaramos que, do dia 9 de maio proximo passado em diante, amigavelmente dissolvemos a sociedade que girava sob a firma de J. M. R. Valença & Companhia, que tinhamos na venda da rua larga do Rosario n. 46, ficando todas, as dividas pertencentes á sociedade até aquella data a cargo do socio Valença, e por assim estarmos convencionados, ambos assignamos o presente.—*João Manoel Rodrigues Valença.*—*Manoel Panasco de Souza Brito.*

— Aluga-se um mulato, com 18 annos de idade, de muito bôa conducta, official de sapateiro, esperto e muito fiel, serve para mandados, trabalhar pelo officio e comprar na rua: na rua da Guia n. 61, primeiro andar.

— No dia 9 do corrente, as 3 horas da tarde, na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, na casa aonde morou o fallecido Manoel Antonio Coelho de Oliveira se hão de arrematar em ultima praça os bens do dito Manoel Antonio Coelho de Oliveira, consta de mobilia, prata, ouro, 1 escrava, e 1 casa em Olinda, cujos bens vão a praça por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.

— Roga-se as pessoas abaixo mencionadas, que dirijam-se a travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, a negocio que lhes diz respeito, ou annunciarem as suas moradas para serem procuradas: — a senhora Angela Maria Custodia, os senhores Francisco de Oliveira Mello, Manoel da Silva Guimarães, Manoel Goveia de Souza, João Ferreira da Costa, Manoel José da Silva Penna, Manoel Corrêa de Rezende Rego, José da Costa Albuquerque, e Joaquim Pereira da Rocha.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua Direita, defronte do becco da Penha, n. 30, segundo andar.

NAO' SE ASSUSTEM, QUE VAI FURADO. — EM QUANTO VENTA, AGUA NA VELA.

No principio da semana proxima passada, parece que foi varejada uma casa de garapa, na Praia de S. José, pelo que ficaram os amigos de orelha em pé, e duvidosos da minha sinceridade; apresso-me, portanto, a asseverar-lhes que, não foi cousa de maior aquella, por quanto logo na tarde desse mesmo dia se continuou a exercer na mesma casa o mesmo honesto modo de vida, e com a mesma sem cerimonia que dantes: isto assevera o

Antonio Caboclo.

— O garapeiro Antonio José Marques, conhecido por Antonio Caboclo, não sabe quem he o autor dos annuncios sobre o escandaloso negocio de garapa na freguezia de S. José, porque se soubesse, por certo não se atreveria a responder da maneira por que o fez; mas, para que não continue esse engano, declara-se-lhe que he aquella mesma pessoa, á casa de quem foi ha poucos dias relatar suas miserias, e pedir que essa pessoa fechasse os olhos ao seu negocio de garapa, mas que teve por resposta, fosse trabalhar pelo seu officio de ourives, que era mais honesto.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 5, propria para escriptorio: a tratar na mesma rua, casa n. 7.

— Antonio Dias da Silva Cardeal retira-se para a provincia de Maceió, deixando durante a sua ausencia, como seus procuradores, os Srs. José Dias da Silva Cardeal, e João Arsenio Barbosa.

— Arrenda-se um engenho quatro leguas distantante da cidade do Recife, com boas terras, excellente cercado, estando prompto de tudo para moer: os pretendentes dirijam-se ao engenho Capibaribe na freguezia de S. Lourenço, que acharão com quem tratar.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Compram-se galhos de parreira e figueira: quem tiver annuncie.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola; na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compra-se um bilhar com seus pertences: a fallar na praça da Independencia, loja de livros.

— Compra-se effectivamente trastes usados, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

VENDAS

— Vende-se uma casa na povoação do Monteiro, na qual mora o Sr. Manoel Alves Guerra, a tratar no pateo do Terço n. 4.

— Vende-se dous escravos, crioulos, moços, de bonitas figuras: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51, de Joaquim da Cunha Magalhães.

— Vende-se uma carroça, feita em Inglaterra, com os competentes arreios para dous cavallos, a qual póde facilmente conduzir cem arrobas de assucar, he inteiramente nova e vende-se pelo motivo de não estar ainda acabada a estrada por onde devia transitar: quem a pretender, dirija-se a Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

Vende-se esteiras da China, do ultimo gosto, para forrar salas, por preço cammodo; em casa de Johnston Pater & C., na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se uma negra, que entende de todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova n. 9.

— Vende-se meias pretas de peso ultimamente chegadas de Lisboa, proprias para ecclesiasticos, o melhor possivel: na loja n. 3 da rua do Crespo ao lado do arco de Santo Antonio.

— Na rua do Aragão n. 7 vende-se por preço commodo os seguintes trastes em bom uso: cadeiras, consolos, sofás, e mesas de meio de sala, de jacarandá, e outros muitos trastes, que serão presentes ávista do comprador.

RUA NOVA N. 6 LOJA DE FERRAGENS.

Neste estabelecimento vende-se ferragens de todas as qualidades, assim como, cobre para forro, arruellas de cobre de todos os tamanhos, taixas de todos os tamanhos e de superior qualidade, cobre para roda, dito para rodete, cobres para engenho de todas as qualidades, estanho em barra, dito em verga, chumbo em lençol, dito em barra, dito de munição, ferro de todas as qualidades para ferreiro, ferro da Suecia, tornos para ferreiro, folha de flandres em caixas e a retalho, enxadas de aço, ditas portuguezas, e outros muitos objectos que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

MUTILADO

PASTILHAS DE SOULIÉ.
VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicida contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1815 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que aquixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis onnos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias após, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.)

— Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, he sempre um grande sortimento de obras feitas, de todas as qualidades, tanto superior como mais ordinarias; camisas brancas, finas, francezas, e de côres; chapéos francezes, finos, ditos de abas largas, brancas, côr de chumbo, pretos e côr de vinho, os mais finos que ha no mercado, ditos de seda; um sortimento de pannos finos, e merinós de todas as côres, brins brancos e de côres, de puro linho, e de outros muitos padrões; lenços de seda para algibeira, ditos para gravata, suspensorios, bonet para montaria de senhoras, ditos para homem, palitós, calças e jaquetas para pequenos de 10 a 12 annos; um grande sortimento de palitós de todas as côres e qualidades. Faz-se vestidos para senhoras montarem á cavallo, de merinó de qualquer côr, de 40$ a 50$000 rs. Ha um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos paa acabar; emfim, o freguez que entrar nesta loja sahirá prompto de um facto completo, trazendo sempre o governador do mundo—o senhor dinheiro.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, &c.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.
Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

ROB LAFFECTEUV.
O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Bruun Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como se jam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.
respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis oneiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS
a 1$600 cada uma
na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— No Forte do Matto, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Alem, ainda continua a vender-se cera de carnauba, lenços, toalhas de labyrintho e mais effeitos, por preço commodo.

TOALHAS ECONOMICAS
para mesa a 1$600
na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

DEPOSITO DE CHAPEOS DE SOL
Francezes, rua da Cruz n. 15.
Primeiro andar.

Os Srs. Manoel & Villan teem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente aos senhores logistas que acabam de receber um rico e completo sortimento de chapéos de sol de seda, para homem e para senhora, bengalas de todas as qualidades e preços. As pessoas que os honrarem com sua estimavel presença ficarão satisfeitas da qualidade dos ditos, e da reducção dos preços; vende-se em porção, a prazo e a dinheiro, a casa estará aberta do meio dia as 4 horas da tarde.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

MOBILIAS DE FERRO,
como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, viado de Paris: vende-se na rua na Cruz, n. 10.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se um escravo crioulo, que representa ter 30 e tantos annos, bonita figura e de excellente conducta, pela qual se tornou digno de ser recommendado por seu senhor, que o remetteu para esta praça, a não ser vendido para fóra da mesma: na rua do Crespo, esquina que volta para a Cadeia.

— Na loja n. 39 da rua do Queimado, vende-se a 200 rs. o covado de chitas francezas para coberta, de lindas estampas, com quatro palmos de largura.

BRAÇOS DE BALANÇA DE ROMAO' & COMPANHIA.

Vende-se braços de balança de Romão & Companhia, proprios para balcão de vender a' retalho, e mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— No becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia vende-se meias barricas com superior farinha de trigo.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

ATTENÇÃO 2$200 RS. A PEÇA.

Madapolão com um pequeno toque d'avaria, tendo vinte varas, largo, bom a 2$200 rs. a peça: no armazem de fazendas inglezas de Gouveia & Leite.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se cêra de carnaúba, primeira sorte: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vende-se lenços, e toalhas de labyrintho, chegados agora do Aracaty por preços mui commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se uma porção de taboado de cedro de 20 a 25 palmos de comprimento, proprio para obras de marcineiro por preço commodo na rua do Vigario n. 5.

VENDAS.

VELAS DE STEARINA, francezas, de 6 em libra—brancas e de cores.
CEMENTO de Hamburgo em barricas de 11 arrobas, chegado novamente.
AÇO DE MILÃO sortido.
OLEO DE LINAAÇA em latas de 5 galões.
ROTIM DA INDIA da primeira sorte, e muito alvo.
PAPEL DE PESO inglez—branco e azulado, e pennas de aço tambem inglezas.
ZINCO EM FOLHA, proprio para o forro de navios ou para a coberta de tectos, e por uma quarta parte do preço de cobre; o mesmo em folhas furado, proprio para cobrir gaiolas para guardar comidas.
Um completo sortimento de VIDROS ordinarios—como COPOS, CALIX, GARRAFAS, etc., que se venderá muito em conta para fechar a factura.
CABOS, LONAS E BRINS DA RUSSIA, e uma porção de LINHA ALCATROADA.
Uma factura pequena de VINHO DE CHAMPAGNE muito superior, e chegada agora: rua do Trapiche n. 3.—*C. J. ASTLEY & C.*

Vende-se na loja de livros de Meira Henriques, no pateo do Collegio, compendio de grammatica portugueza, recopilado dos melhores autores e accommodado á intelligencia dos meninos por J. A. Passos: preço 800 rs. Este compendio he um dos mais completos que existem, contendo precisamente etymologia, sintaxe, prosodia e ortographia, além de um ensaio ou exercicio de analyse. He mui claro e methodico nas definições e preceitos; e distingue-se dos que até agora se hão publicado, principalmente nos artigos sobre as linguagens virtuaes, fonte de formação das linguagens, regimes dos verbos, e accento retriz das palavras, dando as regras possiveis para se conhecer quando predomina a ultima, penultima ou antepenultima syllaba, e quando o som he agudo ou grave, como em *comêço* e *começo*.

— Vende-se uma taberna muito afreguezada para a terra; declara-se que se vende a dinheiro por seu dono retirar-se para fóra: quem quizer fazer negocio, appareça no Recife, rua da Senzala Velha n. 104, que ahi se dirá aonde he.

— Vende-se uma escrava moça e muito sadia, acostumada a serviço de casa: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 4 e 6; tambem se troca por um negro.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, na esquina da rua dos Açouguinhos, freguezia de S. José: a tratar na rua de Santa Thereza n. 60.

—Vende-se um optimo escravo ainda moço, proprio para o serviço de casa, muito fiel, mas com a condição de ser para fóra da provincia, ou para o matto: a quem convier com estas condições se dirá a razão dellas, a tratar na rua da União, ante penultima casa lado esquerdo, indo para a maré.

— Vende-se um cavallo sellado e enfreiado, e muito bom andador: para ver e tratar, na cocheira do Sr. Bernardino, travessa de Santo Amaro.

— Vende-se uma linda mulatinha de 17 annos, que sabe coser e fazer labyrintho, e he recolhida, uma dita de 25 annos que engomma optimamente, um mulato de 20 annos, bom pagem e com principio de sapateiro, duas negrotas de 20 annos que servem para todo serviço que se queira applicar, e outros escravos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

LOTERIA DESTA PROVINCIA.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico que, as rodas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda andam no dia 10 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender, e que seus bilhetes e cautelas acham-se expostos a venda, na praça da Independencia, loja n. 40; rua do Queimado, loja n. 37 A, e no aterro da Boa Vista, loja n. 48, aos commodos preços abaixo, cujos premios são pagos immediatamente logo que se obtenham as listas.

Bilhete inteiro	12,500
Meio bilhete	6,500
Quartos	3,200
Decimos	1,400
Vigesimos	700

— Vende-se chitas muito boas para forrar bahús, por serem de um desenho proprio para o dito fim e por preço muito baixo: no aterro da Boa Vista n. 18.

GRELHAS SOLTAS PARA FOGAREIROS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 50, do Vidal.

— Vende-se uma parda com uma cria de 6 annos, chegada do sertão, a qual tem principio de engommado, lava, cose e cozinha, e tem um defeito em um olho: na rua do Trapiche Novo n. 4, ou da Cruz, armazem n. 19.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,
na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma carroça, com boi: na rua da Gloria, n. 38.

PREGOS E FOLHAS DE COBRE.

Na rua da Cadeia do Recife n. 14, escriptorio de José Pereira da Cunha, vende-se por modico preço pregos e folhas de cobre com algum uso, e que pelo bom estado em que se acham, tornam-se recommendaveis a quem tiver precisão de forrar qualquer navio.

— Vende-se a loja de couros da rua do Livramento n. 37, assegurando a conservação no edificio por consentimento do proprietario; esta loja he das mais afreguezadas, que tem de existencia mais de um anno: a tratar na mesma.

QUEM DEIXARA' DE COMPRAR POR 3$500,

Córtes de cassas francezas de padrões modernissimos, tendo variedade de cores para escolher, e dando-se o figurino para modelo, pelo barato preço de 3$500 o córte: vende-se a qualidade e preço desta fazenda não se deixa de comprar: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

— Vende-se os diccionarios grandes de Vieira, em inglez: no pateo do Collegio, loja de João da Costa Dourado.

— Vende-se 19 escravos, sendo 2 molecotes de bonitas figuras e cozinheiros, 2 mulatas de idade de 19 annos, que cose chãa e engomma liso, 6 escravas de todo serviço, e 9 escravos de serviço de campo: na rua Direita n. 3.

ATTENÇAO'.
Vende-se um carro novo de quatro rodas eixo patente, muito bem construido e moderno, de quatro assentos, forrados de seda e envidraçado, muito moderno e leve, com os seus competentes arreios, muito delicado e ferragens brancas, e obra do melhor segeiro de Paris. Clochez, um cabriolet de duas rodas, patente, novo, e com copa de por e tirar a vontade muito maneiro, e com seus competentes arreios de metal branco, e do mesmo fabricante de carros de quatro rodas, uma parelha de cavallos de carro, muito grande, novo e manso: na rua Nova, cocheira de Adolphe.

— Vende-se uma morada de casas terreas, sitas na rua das Trincheiras n. 22: quem pretender dirija-se á rua de Apollo, armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha.

— Vende-se chá, a 1$760, 2$240 e 2$560, farinha do Reino muito superior, tapioca, gomma de engommar, sabão branco, latas com sardinhas, caixões de doce, queijos novos, manteiga ingleza e franceza, aletria, talharim, vinhos de Lisboa, e outros muitos mais generos do bom e do melhor, os preços se farão á vista dos freguezes: no pateo do Carmo n. 13, taberna da esquina do becco da Bomba.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vende-se bilhetes, meios e cautelas da loteria de S. Pedro Martyr, que ha de correr no dia 10 de junho do corrente anno. Os quatro premios grandes são pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	13,000	12:000,000
Meios	6,500	6:000,000
Quartos	3,300	3:000,000
Quintos	2,700	2:400,000
Decimos	1,300	1:200,000
Vigesimos	700	600,000

— Vende-se a taberna que foi de José Moreira Campos, com poucos fundos, propria para principiante, sita na rua do Mondego, junto ao Becco das Barreiras n. 53: a tratar com João Martins de Barros.

CALIGRAFIA, E FLORES DE GOMMA,
primorosamente executadas, e por muito commodo preço: na rua da Trempe n. 11.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em velas em caixas sortidas, mercurio doce muito superior e em pequenas caixinhas, azeite de peixe em volumes pequenos, barricas com linhaça em grão, charutos da Bahia, jacaranda' em cossueiras, e de superior qualidade, fogo da China em figuras, etc., etc., tudo se vende por o mais baixo preço: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se livros de sortes, muito interessantes para as noites de Santo Antonio, S. João, e S. Pedro, a 240 rs.; assim como sortes avulsas em folhas, a 40 rs.: no pateo do Collegio n. 6, loja de João da Costa Dourado.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se um optimo cabriolet, quasi novo, de muito boa construcção e com coberta; assim como um excellente cavallo para o mesmo, muito forte e bonito: para ver na rua da Guia, cocheira do Sr. Wollichard, e para tratar na rua da Cruz, n. 10.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.
Aos 12:000$ e 6:000$ de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre no dia 10 de junho.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$300
Quintos	2$700
Decimos	1$300
Vigesimos	$700

— Vende-se as seguintes sementes de hortaliças, das mais novas que ha no mercado, a saber: — rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos róxos e brancos, alface allemãa, dita repolhuda, couves saboia, tronxuda, lombarda, salça, cebola de Setubal, coentro de tosseira, segorelha, cenouras, pimpinella, repolho, xicoria, e tomates grandes: vende-se em porção maior e mais barato para acabar, na rua da Cruz do Recife, n. 62, venda de Martins & Irmão.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 1$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macáo, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

CAPACHOS COM ABERTURA
para mesa de meio de sala: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

TRASTES BARATOS.

Na rua do Aragão n. 7, vende-se 2 duzias de cadeiras de jacarandá, 2 consolos, 2 sofás, 1 mesa de meio de sala, 2 violões, e outros muitos objectos de arranjos de casa, por barato, por a familia se retirar para o mato.

CALÇADO BARATO.
Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,

ha um rico sortimento de sapatões de bezerro, couro de lustre, borzeguins elasticos e de botões, tudo para homem, pelo mais barato preço que até aqui tem havido: quem disso se quizer certificar, dirija-se a dita loja; advertindo, porém, que só se venderão a dinheiro, e que não se fará abate algum além dos preços aqui mencionados.

Sapatões de lustre francezes	1$800
Ditos abotinados da Russia	6$500
Ditos de bezerro francez	3$600
Borzeguins com botões	7$000
Ditos elasticos	7$500

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

— Vende-se chapéos de palhinha para senhora, muito modernos, e de differentes qualidades, muito proprios para a presente estação, e por preços muito modicos: na rua da Cadeia do Recife, n. 24, primeiro andar.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

VENDE-SE
um boi gordo proprio para carroça, muito manso, por preço commodo: quem pretender dirija-se no pateo do Terço, sobrado de um andar n. 36.

— Vende-se pedras redondas para moinhos, vindas proximamente da ilha de S. Miguel: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

DEPOSITO DE DICCIONARIOS.

Vende-se diccionarios da lingua portugueza por Constancio, de optima encadernação, e por preço commodo: na rua da Cruz n. 3.

— Vende-se saccas com farello muito novo, a 2$000 rs.: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se um carro de quatro rodas, de um cavallo, com arreios correspondentes, e assentos para quatro pessoas; uma canoa aberta que pega em mil tijolos: os pretendentes podem vêr o carro no sobrado da rua de S. Francisco n. 68 A, e para tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, aonde se dira' o lugar em que esta' a canoa.

— Vende-se barricas com enxadas do Porto, palitos em caixa ou mesmo em porções de 200 maços para cima, e maços de meias de linho, tudo por preço commodo: na rua do Encantamento n. 11, armazem de molhados.

— Vende-se um relogio patente, sendo de prata, com uma corrente de ouro: na rua do Sol n. 17.

— Vende-se no pateo do Carmo, venda n. 1, queijos frescaes a 1$280 rs.

— Vende-se um bom escravo de nação para o serviço de casa, sem vicios nem achaques: na rua Bella n. 40.

A BOA PITADA DE LISBOA.

Vende-se rapé de Lisboa muito superior vindo de encommenda: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

— Aluga-se um carro novo, grande e bem construido, de trabalhar na rua com pretos, pelo diminuto preço de cruzado por dia: quem o pretender dirija-se á rua do Vigario n. 20, segundo andar.

— Vende-se um par de fivelas guarnecidas de diamantes para sapatos de padre, e uma abotoadura para collete de carolindas encastoadas em ouro: na rua do Livramento n. 10, sobrado.

ARROZ GRAUDO DE VAPOR,
de qualidades regulares, chegado recentemente do Maranhão, pelo brigue-escuna Laura: vende-se a 3,000 e 3,300 rs., por arroba, e por menos conforme a quantidade de saccas, no armazem do Annes, defronte da escadinha.

— Vende-se papel pintado de ricos gostos, para forros de salas, por preço commodo: na rua da Cruz n. 3.

— Vende-se um escravo, crioulo, de 26 annos de idade, sem defeitos: quem o pretender, dirija-se ao sitio do Cajueiro, que ahi se dirá quem o vende.

RUA DO CRESPO n. 9.

Vende-se chita fina, a 120 rs. o covado, cassa franceza superior em qualidade, e lindos padrões, a 200, 240 e 260 rs. o covado, córtes de cambraia franceza de cores escuras, a 2$000 rs., ditos de brim de linho imitando casemira, a 2$000 rs., atoalhado de algodão de 3 a 6 palmos de largura, a 400, 500 e 600 rs. a vara, riscado monstro com 5 a 6 palmos de largura, a 270 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminuto preço.

CORTES DE CHITAS BARATAS.
Continua-se a vender córtes de chita franceza larga, cores fixas, pelo barato preço de 2$000 rs. cada um: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se chales muito grandes e escuros, pelo baratissimo preço de um mil reis, cada um: no aterro da Boa Vista, loja n. 18.

AO PUBLICO.

Os abaixo assignados vendem na sua loja da rua do Collegio e Passeio n. 15, um rico sortimento de sedas, lisas, furtacôres e lavradas, por baixos preços. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

MANTELETES E CAPOTINHOS.
Vende-se mateletes e capotinhos pretos e de cores, bordados a agulha, de gosto muito moderno, para senhora: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se 1 marqueza, 1 meza de meio de sala, 2 bancas, cadeiras de palhinha, e de páo, 2 pares de lenternas, 1 pianno, um espelho, 1 mesa de jantar, 1 caixilho envidraçado para vender fazendas, 1 violão com caixa, 1 galheteiro fino, 1 bengala de unicorne, com castão de ouro, 1 gamella para banho, 1 cama de armação, 1 bandeja, 1 capa de borracha, 2 relogios de ouro, 2 correntes, 3 pares de brincos, 2 fios de carolinas, 1 trancelim, cordão, anetões, 1 dedal, 1 alfinete, fivelas para cós e suspensorios, e outras obras de prata e ouro: na rua do Livramento sobrado n. 10.

— Vende-se na rua Nova n. 40, confronte a igreja da Conceição dos Militares, taberna do Pitomba, muito superiores queijos flamengos e gruier, manteiga ingleza e franceza, dita em frascos, chá hysson de superior qualidade, presuntos, chouriças, conservas, sardinhas, ervilhas, superior vinho do Porto engarrafado e para canadas, champagne em garrafas e meias, Bordeux em caixas, marrasquino e outros licores finos, farinha de araruta e sagú, sevadinha e outros generos para bem supprir uma dispensa, e por preço commodo e de boa qualidade.

— Vende-se duas carroças, uma de quatro rodas, muito boa, grande e forte; serve para boi ou para cavallo, e muito propria para carregar assucar; outra de duas rodas em bom uso, serve tambem para boi e cavallo: na cocheira, rua Nova, confronte ao paço da camara municipal.

PA'O CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala-Nova, n. 30, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro, á moda da côrte do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum, tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto que he amassado por machina: na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Biscoitos de araruta e d'ovos a libra	480
Fatias da rainha	800
Bolachinhas de araruta pura	400
Ditas americanas	200
Biscoitinhos de erva-doce	400
Ditos de Lima	400
Ditos de laranja	400
Ditos de familia	800
Ditos imperiaes	800
Ditos amantes	800

ESCRAVOS FUGIDOS.

MOLEQUE FUGIDO.

Hontem, 2 de junho, sahio da casa do seu senhor, na Passagem da Magdalena, um moleque, cabra, de nome Luiz, com camisa branca de algodão, calça de ganga azul com correia na cintura, e chapéo de palha: suppõe-se que anda vadiando por ser muito criança: quem o pegar, pode leva-lo ao dito lugar no viveiro da Passagem, ou no Recife, rua do Trapiche n. 40, segundo andar, que se gratificará.

— Fugio, vindo ja preso do Recife na noite de 24 de maio, em terras do engenho Fragozo, o negro de nome Antonio Bahiano, representa ter 50 annos, cabelos ja brancos, tem uma ferida em uma perna, e uns talhos ao comprido no peito de ambos os lados como marca da terra delle, e tem a mesma nos braços; he cheio do corpo, no peito bastante cabelludo. Este escravo anda fugido desde novembro passado, e disse na occasião de ter sido preso que esteve occulto em terras do engenho Inhaman e d'ahi veio para Olinda onde andava ultimamente, he provavel que ahi se vá occultar de novo por ter ahi conhecimento, bem como no Recife por ter sido escravo da Sr.ª Viuva Pereira da Cunha, e esta Sr.ª ter um sitio em Olinda a quem o abaixo assignado o comprou: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo, podendo ser conduzido ao seu senhor Luiz Antonio da Silva, no engenho Caiapé, ao senhor José da Silva Loio, que recompensará com generosidade.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO
ILEGIVEL